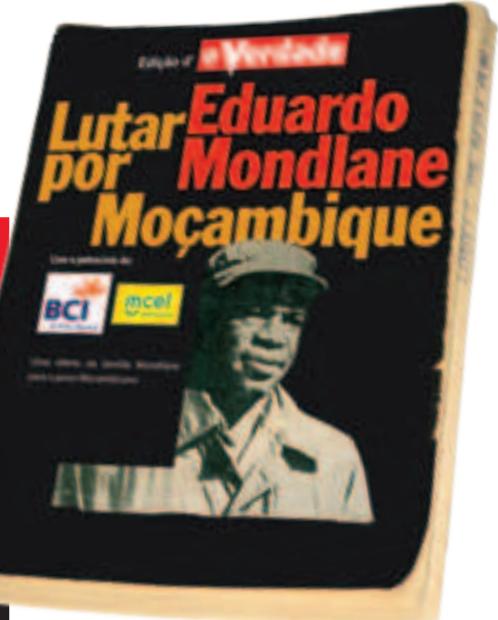


6º Fascículo HOJE

Durante quinze edições, o Jornal @Verdade em colaboração com a família Mondlane, oferece-lhe o livro "Lutar por Moçambique" da autoria de Eduardo Mondlane.

Com o patrocínio de:



@Verdade

Sexta-Feira,
24 de Julho de 2009

Jornal Gratuito • Venda Proibida • Edição Nº 048 • Ano 1 • Director: Erik Charas

RECICLE A INFORMAÇÃO: PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

www.verdade.co.mz • facebook.com/jornalaverdade • twitter.com/verdademz

Foi há 40 anos: Um pequeno passo para o homem,
um grande salto para a Humanidade



@Tecnologia

27

@Desporto

23

FCP campeão do mercado

28

@Mulher

Aprovada

Lei Contra a Violência Doméstica

@Plateia Cultural

Suplemento

15

Tio Waz fez o teste de HIV



Promoção turbinada

Modem Option iCon 210 por apenas 1.999MT

Navega na melhor internet móvel em Moçambique.
Sem contratos. Sem compromissos.



mcel
estamos juntos

Mais informações: liga grátis 82 1010 800

A ENTRADA em funcionamento da fábrica de anti-retrovirais em Maputo, no quadro da cooperação bilateral Moçambique-Brasil, está agora apenas dependente da aprovação final do Senado brasileiro, que poderá dar o aval em Agosto próximo para que a doação essencialmente referente à aquisição dos respectivos equipamentos seja efectivada.

Maputo dos guardas!

História dos que - mesmo desprezados pelos patrões, ignorados pelo Governo e agredidos pelos marginais - enfrentam as vicissitudes das noites para ganhar o pão que nunca chega para tantas bocas que há nas suas famílias.



Text: Filipe Ribas
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

«Toda a pessoa tem o direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego». Este é o número um do artigo vigésimo terceiro da Declaração Universal dos Direitos do Homem que não admite dúvidas: trabalhar não pode ser uma utopia. No entanto, para muitos moçambicanos ainda é um sonho adiado.

Armando André é um dos milhares desses rostos moçambicanos que enchem estatísticas de tristes histórias de vida. Quando o encontramos, o

calor e o fumo da fogueira improvisada no corredor que dá acesso ao prédio rústico que guarnece na Avenida Filipe Samuel Magaia - baixa de Maputo - fundiam-se e serviam de perfeita cortina contra uma brisa de sexta-feira de Julho. «Há dez anos que estou aqui», diz o xagenário.

Natural de Marracuene - onde nasceu a 10 de Agosto do longínquo 1950 - o ancião da foto ao lado nunca, nesses mais de dez décadas da sua vida, tinha imaginado que hoje seria um guarda-nocturno. Tudo porque, aos 40 anos, tornou-se mão-de-obra excedentária do Gabinete de Abastecimento da Cidade de Maputo. Resulta-

do: foi juntar-se a milhares dos que (sobre)vivem no olho da rua.

Mas Armando André não é, certamente, o único guarda-nocturno. Entre milhares como ele há o quinquagénario Afonso Salvador que também na passada sexta-feira de denso frio paralisou o tempo - e o bairro da Sommerschield - para falar da ingratidão da profissão que abraçou há 20 anos. A esquina entre as avenidas Mão Tse Tung e General Pereira de Eça é o seu posto de trabalho. Vamos resumir a biografia deste homem que nasceu em Namaacha há 50 anos: «(...) tornei-me guarda após ter sido despedido das minas da África do Sul onde trabalhei 15 anos».

Quem também à noite escuta a profundidade e as entranhas do silêncio é o jovem Gervásio Machava. Aos 35 anos ele é pai de três filhos. E quando o encontramos no átrio da Escola Secundária «14 de Novembro» - na Polana-Cimento - ele dormia sob o sol tórrido do meio-dia.

disposto a discutir o artigo que está plasmado no número 3 do retromencionado vigésimo terceiro da Declaração Universal que diz que «quem trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de protecção social». «Meu irmão devia estar na minha pele...estou a sofrer...falar ao seu jornal não altera a minha triste vida», diz o jovem que só por algum desígnio insondável da natureza não deixou cair lágrimas dos seus olhos avermelhados devido a uma noite passada ao relento.

Desprezo, pão seco, ... e pauladas!

Na verdade, o que há de comum nestes chefes de enormes famílias não são apenas as formas como se tornaram guardas-nocturnos. É o facto de todos estarem unidos contra o seu maior infortúnio: baixo salário. «Eu ganho apenas 1.200 Meticais», queixa-se Armando André. Isso nem de longe seria problema se ao menos no país houvesse um sindicato - forte como acontece noutras latitudes - para fazer cumprir o que diz a Declaração Universal dos Direitos Humanos: «Toda a pessoa tem direito a organizar sindicatos e neles ingressar para a protecção dos seus interesses». Sem que tal se verifique, todos os vigilantes nocturnos andam irritados com o bai-

xo salário. Mas o caso de Gervásio Machava deve ser mais grave a ponto de nem sequer falar do assunto. Mas Afonso Salvador, de que falámos anteriormente, deve ser um daqueles guardas-nocturnos sortudo: ganha 2.300 Meticais! Desengane-se, porém, quem pensa que tal valor o satisfaz pois as despesas superam o ordenado mensal.

Para fazer frente a esse infortúnio, muitos vigilantes optaram por abrir bancas de revenda de cigarros e recargas de telefonia móvel nos postos de trabalho. Mas Afonso Salvador, morador do bairro da «Liberdade», diz que «tive de abrir uma machamba em Chonisso, em Boane». É dessa hora quenta a maior parte do

que consome com os filhos e netos. Como não há nenhum mal que vem só, eis que, à calada da noite, os guardas-nocturnos têm de enfrentar outros inimigos: os matulões sem-abrigo, mais fortes e «donos» da cidade que os procuram para lhes arrancar o pão seco, quando há. Fosse isso só, «mas os 'moluenes' vão ao extremo: (...) com ou sem pão, eles agride-nos».

Porém, afora esses infortúnios todos, muitos guardas são homens que admiram as multidões que à noite cruzam os passeios junto dos edifícios onde trabalham. Ou melhor: pernoitam. Descrivem as suas façanhas e gostam da cidade de Maputo - a (sua) cidade dos guardas!





PLASCON

Vamos colorir a Matola?

A DSP-Plascon está agora também na Cidade da Matola!
Av. Zedequias Manganhelas nr 318 - Matola Tel: 21 724 752



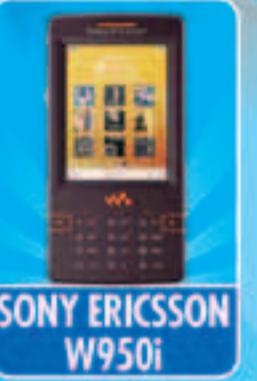
DSP
Vamos colorir Moçambique



PROMOÇÃO DOS CONTRATOS

FALE 100 E 50

Fale¹⁰⁰

					
NOKIA 7280	NOKIA E61	NOKIA 9300	SAMSUNG D820	NOKIA 5610	NOKIA 3250
					
NOKIA 5700	NOKIA E65	NOKIA 6680	NOKIA N72	SONY ERICSSON W950i	SONY ERICSSON W880i

Fale⁵⁰

			
NOKIA 5300	2x NOKIA 6030	2x NOKIA 1600	SONY ERICSSON K700i
			
MOTOROLA V3X	MOTOROLA V3i	10x MOTOROLA C113	10x MOTOROLA C115

As ofertas estão sujeitas ao stock existente e disponíveis apenas nas lojas Vodacom:
Avenidas 25 de Setembro e Karl Marx.

Termos e condições: a cor dos telemóveis é aleatória e a oferta está sujeita à existência de stock. As imagens dos brindes são meramente ilustrativas. As ofertas de contrato estão sujeitas à verificação de crédito mensal. O Fale 50 e Fale 100 estão sujeitos a um contrato de 24 meses exigível para todos os contratos, mais um mês de período de cancelamento e subscrição, assim como os valores estão sujeitos a aumentos de acordo com as tarifas publicadas pela Vodacom. Exige-se um depósito de caução até ao valor de 2.500 MT. As tarifas estão sujeitas a alteração sem prévia publicação. Há termos e condições aplicáveis. (E&OE) Erros e Omissões Excluídas. A Vodacom está registada como VM S.A. Para aceder aos serviços GPRS/EDGE e MMS da Vodacom é necessário um telemóvel compatível.

Quantidades diversas de mercadoria das lojas MBS, com destaque para telefones celulares, material de ferragens, televisores, tecidos, capulanas e cadernos foram destruídas pelo fogo registado na cave do prédio Zambeze, onde funciona a Kayum Centre, sede do grupo, na madrugada de domingo.

Obras e autoridade

A recente aprovação da lei da defesa do consumidor poderia ser bem-vinda, não fosse o caso de o defendido não existir, não ter rosto nem voz. Ou, simplesmente, não ter consciência de si próprio. Portanto, a figura do que chamaríamos consumidor é aquela espécie humana que pede desculpas por tudo e diz obrigado por nada. Num destes projectos de melhorar a face do nosso chão, decorrem em Maputo obras de reabilitação da estrada para a Machava, a que vai dispensando a portagem. Com o empreendimento anexam-se danos e prejuízos.

Text: Filipe Ribas
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

As obras já duram há alguns meses e começaram na zona do Hospital Geral da Machava. Por aquilo que se vê, a velocidade é mínima e o ritmo desarticulado. Numa primeira fase, fez-se um trabalho de reabilitação com certa profundidade e de forma aparentemente rápida. Isto é, realizou-se uma operação que não implicou grandes transtornos na circulação rodoviária.

No entanto, o que veio a acontecer nas últimas semanas é algo que tem ar de improviso, pois tem um sentido de orientação que indica estar-se perante um outro projecto, cujo desenho surgiu do "já agora". A estrada foi fechada a partir do Estádio da Machava, sem se ter efectuado um estudo concreto das vias alternativas para os diversos destinos. Portanto, deixou-se praticamente ao critério dos automobilistas ir encontrando saídas.

Constitui, no mínimo, obrigação do município usar todos os meios disponíveis para alertar os cidadãos sobre este tipo de intervenções que alteram o ambiente de actividade das pessoas. Não é indiferente ao automobilista ir por uma rua ou por outra, pois os percursos são desenhados de acordo com os interesses a satisfazer em cada ponto. Para mais, o conhecimento que as pessoas têm da cidade está associado a trajectos definidos, que são estas ruas e avenidas.

Portanto, quando o Município encerra temporariamente uma via deve transferir o conjunto de facilidades e referências para a via alternativa, de modo que os utentes saibam como proceder nas novas circunstâncias para alcançar os tradicionais resultados. Mas não tem sido esta a nossa prática. Basta colocar barreiras e pôr uns rapazes e umas raparigas com bandeirolas, cumpriu-se o dever.

Os transportes públicos e privados colectivos, que servem a maioria dos habitantes da nossa capital não merecem da edilidade qualquer atenção especial nestes casos. Quer isso

dizer que ninguém se preocupa em criar nessa rota alternativa as paragens obrigatórias, que tentem colmatar o transtorno provocado pela mudança. Em consequência, só a criatividade dos "chapas" e da população permite desenhar um novo quadro de hábitos.

Vamos tentar dar uma ideia mínima dos danos e prejuízos que tão mal avisada atitude tem produzido. A primeira menção vai para a quantidade de combustível que se gasta no novo percurso, que é vinte vezes superior ao troço encerrado. Com ocasiões em que atinge as cinquenta vezes. Para mais e pela estreiteza dos atalhos alternativos, os engarrafamentos são tais que vão quarenta e cinco minutos para fazer o que, em circunstâncias normais, consome três minutos. São transtornos que o bom senso recomenda que edilidade deveria tomar em conta, no respeito que deve ao consumidor. Ainda por cima contribuinte das fundamentais taxas para a operacionalidade municipal. Para o comum do cidadão, foi uma mudança drástica do próprio tempo, tornando-se uma grandeza para outras medições. Com efeito, está-se na situação de adiantar duas horas em relação ao fuso horário de Moçambique para poder cumprir algum horário. Sobre este tipo de consequência não houve qualquer esclarecimento.

Quanto ao geral da população residente, os produtores desta verdura que a cidade consome, tanto o desvio à esquerda quanto à direita produziram danos catastróficos. Foram quantidades enormes de lavras danificadas, quer por acção directa de transformar canteiros em estrada e ou passeio, quer pelas camadas de poeira que se abateram sobre as culturas e de forma definitiva. O certo é que as populações dessas zonas perderam o sustento e por muito tempo. Com efeito, para essas centenas de famílias foi quebrado um ciclo produtivo que garantia o sustento do agregado e que havia sido erguido com fundos provenientes deste crédito agiotas que move as economias das populações.

Naturalmente que esta abordagem vai apontando o dedo ao Município, mas não quer isto dizer que a CMC, empresa que executa a obra, não deva ter qualquer responsabilidade nestes atropelos. Antes pelo contrário. Tanto mais que deveria ela ter efectuado um estudo detalhado destas viabilida-

dades, dar a devida publicidade às alternativas, incluindo a publicação de um mapa indicando as novas trajectórias, usando para isso os meios de comunicação de maior circulação na capital. Nada disso fez, porque o consumidor moçambicano não tem sido respeitado e quem tem qual-

quer obra pública adjudicada veste autoridade e dita as leis do lugar.

O que vai acontecendo neste país é o seguinte: qualquer trabalhador das Águas de Maputo pode fechar a estrada para perseguir um tubo que sai da casa do amigo ou da amante, qualquer um da EDM pode fazer o mesmo sem problemas. A TDM, a Televisa ou até uma funerária podem, por iniciativa de um trabalhador, desviar a estrada por tempo indeterminado. E os pilantras, além de trabalharem devagar, ainda "curtem" o fim-de-semana. Com a estrada encerrada. @

Pub.



Estabelecer contactos certos significa fazer parte do futuro. É isso que queremos, estar em contacto permanente consigo, ajudá-lo a tomar decisões mais acertadas e encontrar as parcerias que sejam relevantes. www.standardbank.co.mz

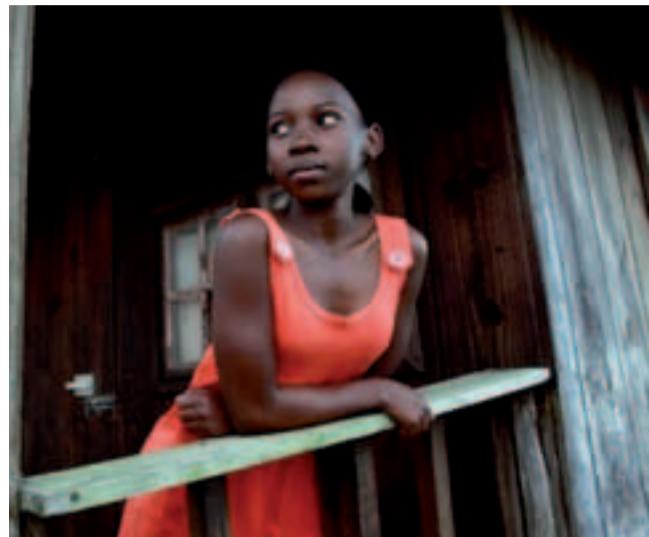
Seguindo em Frente.

Standard Bank



Nas próximas seis semanas, o jornal @ VERDADE, com a campanha "Meu Herói", irá convidar os leitores a contarem a história do seu herói em Moçambique. O seu herói é alguém que nós não conhecemos mas que o leitor consegue identificá-lo perfeitamente pelo contributo que este indivíduo deu à comunidade que o rodeia. Por conseguinte, o seu herói pode ser um pai de família, uma mãe, um irmão, um primo, um vizinho, um vendedor de rua, etc. Em suma, se o leitor se revir em alguém e se esse alguém lhe serve de fonte quotidiana de inspiração então terá, seguramente, descoberto o seu herói. Nessa altura, nós, jornal @ VERDADE, queremos que nos escreva a contar a história desse herói. Posteriormente, todas as histórias serão analisadas por um júri independente que por sua vez irá seleccionar as 12 melhores para publicar um suplemento especial de 16 páginas intitulado "Meu Herói".

A Slumdog sul-africana



Sobahle Mkhabase tem 11 anos e já é admirada por todos no township de Chesterville (África do Sul), o lugar onde nasceu. Razões não faltam: Sobahle é a vedeta do filme "My Secret Sky", desempenho pelo qual já recebeu vários prémios nos diversos festivais de cinema. No filme representa um papel que bem conhece na vida real: o de criança de rua. Sobahle é a versão sul-africana do filme "Slumdog Millionaire": aos 11 anos esta menina que vive num township

recebeu o prémio de melhor interpretação no último festival de cinema de Tarifa, em Espanha.

Realizado pelo sul-africano Mandola Ncayiyana, o filme conta a história de um irmão e de uma irmã que, após a morte da mãe, deixam o mundo rural do KwaZulu Natal, província Este da África do Sul, emigrando para a grande cidade que é Durban. Deixados à sua sorte, os irmãos juntam-se a um bando de crianças de rua, mergulhando no

mundo da violência. A rapariga, interpretada por Sobahle, encontra um adulto que ela toma por benfeitor mas que se irá revelar ser um proxeneta. Sobahle consegue escapar na hora H a uma violação praticamente certa.

Na vida real, Sobahle, como na personagem que interpreta, não tem qualquer contacto com o seu pai. Ela vive com a mãe, que nunca deixou Durban, numa casa muito modesta do township de Chesterville. Foi aqui, nas brincadeiras de rua, que Mcayiyana, o realizador, a descobriu quando passou com uma megafone a anunciar o casting. Sobahle foi eleita entre 3 mil candidatas dos townships de Durban. "Logo que a vi, atraiu-me a atenção. Disse para mim mesmo: - Prevejo-lhe um grande futuro como actriz. Depois, quando passámos à audição, fiquei impressionado com o seu à-vontade. Esta rapariga vai espantar o mundo", concluiu o realizador. Para ele, os seus finos traços e o seu sorriso franco e aberto eram, sem hesitações, os de Thembi, a heroína do filme.

Uma escolha sábia e a prova disso é que "My Secret Sky" em quatro semanas arrebatou o prémio de longa-metragem na categoria de cinema pan-africano no festival de Cannes, e, duas semanas mais tarde, em Tarifa (Espanha) Sobahle levou para Chesterville a estatueta de melhor actriz.

Para esta menina pobre, o filme tornou o sonho realidade. "Sempre quis ser actriz mas não previ que as coisas acontecessem desta maneira. Estou muito feliz", refere a menina de olhos amendoados e de cabelos crespos. "O filme mudou-me a vida e depois disto continuei a olhar os meus amigos do bairro como meus semelhantes. Sei, melhor que ninguém, que a vida é muita dura para eles. Muitas vezes não têm nada para comer e no Inverno sofrem muito com o frio. Não sou diferente deles."

Sobahle continua a brincar com os mesmos amigos de sempre e gosta de partilhar os ensinamentos adquiridos como actriz. Por isso é vulgar vê-la no cantinho que criou no bairro onde ensina

à pequenada os truques apreendidos. O seu exemplo tem servido de inspiração a muitos. "Se houvesse um inquérito no bairro perguntando às crianças o que quereriam ser no futuro não tenho dúvida de que a profissão de actriz, inspirada em Sobahle, venceria", revela o realizador.



O que é um Herói para ti?

Celebra o teu herói nas páginas do jornal @verdade. Nomeia quem te inspira, conta-nos a história de quem te influencia, quem de uma forma ou de outra afecta para melhor a tua vida, quem te faz acreditar que um moçambique melhor é possível!

@ Nacional

Afonso Dhlakama

é o candidato da Renamo às presidenciais de 28 de Outubro próximo. Dhlakama, de 55 anos de idade, natural de Chibabava, em Sofala, foi eleito por 96,39 por cento dos delegados do partido no Congresso que decorreu na semana finda em Nampula.

Açucareira de Moçambique está mergulhada numa crise financeira

A Açucareira de Moçambique (AM), localizada em Mafambisse, na província de Sofala, está actualmente a enfrentar uma grave crise financeira, em virtude de, alegadamente, o processo de produção decorrer de forma lenta, devido fundamentalmente à queda pluviométrica excessiva que nos últimos tempos se tem vindo a registar fora da época normal das chuvas.

V | Texto: António Marínguè
Foto: Arquivo
Comente por SMS 8415152 / 821115

O facto foi revelado pelo director-geral daquela açucareira, Paul de Villiers, quando descrevia o actual estágio das actividades da empresa ao governador de Sofala, Alberto Vaquina, que se reuniu com o colectivo da AM, na quarta-feira, dia em que terminou a sua visita ao distrito de Dondo.

“Se a chuva cair não conseguimos ir aos canavais para transportar a cana sacarina, visto que o solo fica lamacento, dificultando a trânsito de veículos” – explicou o director-geral da AM, garantindo, porém, que mesmo com esta crise financeira, a sua direcção tem enviado esforços no sentido de assegurar o pagamento de salários aos cerca de oito mil trabalhadores, 2.800 dos quais efectivos e os restantes sazonais.

De Villiers insistiu afirmado que “temos a fábrica pronta para moer a cana, mas devido às chuvas, o processo está sendo lento, por isso, estamos numa situação difícil, em termos financeiros e, como se isso não bastasse, temos um processo encalhado no Ministério das Finanças,

referente ao reembolso da nossa verba de 60 milhões de meticais, resultantes de IVA (Imposto de Valor Aumentado)”.

Ademais, a produção vai baixar nesta campanha, pois não será cumprido o que foi planificado, na medida em que a moenda de cana iniciou relativamente tarde, mas precisamente nos finais de Maio último, quando devia arrancar nos princípios do mesmo mês.

O factor que contribuiu para a ocorrência dessa situação foi a chegada tardia de algum equipamento da vizinha África do Sul, para além de que o grupo gerador que garante a corrente eléctrica, que estava avariado desde 2008, sendo que só no presente ano é que o problema ficou sanado.

Para a presente campanha foram planificadas 85 mil toneladas de açúcar, que sairão da moenda de 6.620 toneladas de cana sacarina, mas esta cifra sofrerá uma redução, baixando para cerca de 72 mil toneladas deste produto, segundo a fonte que temos vindo a citar, a qual garantiu que a



direcção da empresa não está lançar um olhar indiferente a esta situação, pois esforços estão em curso para que o problema não seja eterno. Uma das medidas que Villiers apontou para solucionar a questão que apoquenta sobremaneira a empresa é a utilização no futuro da via ferroviária, no âmbito da implementação da componente expansão de campos para a produção de cana sacarina, que está a tomar a direcção da cidade de Chimoio.

Lamego foi a primeira zona de expansão, onde foram plantados 2.500 hectares de cana-doce,

cujo projecto é considerado pela empresa como estando a resultar positivamente, pois as 72 mil toneladas esperadas serão alcançadas na sequência do aumento de áreas de cultivo, que dourante abrange igualmente pequenos produtores que venderão a cana àquela açucareira.

“Pensamos que com estes esforços e se não enfrentarmos esses factores climatéricos, na próxima campanha atingiremos uma produção de 90 mil toneladas de açúcar, o correspondente a 100 por cento da actual capacidade instalada da fábrica” – assegurou Villiers.

A expansão do cultivo de cana inclui a construção da barragem já pronta do rio Muda para a irrigação dos campos, uma infra-estrutura que no próximo ano passará para as mãos do Governo, pese embora o facto de vir a manter o abastecimento de água aos canaviais da AM.

De Villiers disse constatar com desagrado o facto de garimpeiros ilegais e outros cidadãos estarem a destruir as áreas ao redor da referida barragem, o que poderá contribuir para a sua destruição precoce.

O governador Vaquina encorajou a direcção da empresa a equacionar várias formas para encontrar caminhos para aumentar a produção, atendendo que aquela açucareira joga um papel preponderante sob o ponto de vista económico e social, dado que garante o açúcar para o consumo nacional, poupança divisas, e também o produto é exportado, para além de que assegura um grande número de postos de trabalho à população.

Nomeia o Teu Herói

Nome do Teu Herói: _____

Onde vive o Teu herói: _____

(Rua, Nº de casa, Bairro, Cidade, Província)

Porque nomeias este Herói?

(Descrever com detalhes)

Teu Nome: _____

Teu email: _____

Teu contacto (Telefone/Telemóvel): _____

Há quanto tempo conheces o teu Herói? _____

Recorta e envia este formulário para:

Jornal A Verdade, Av. Mártires da Machava, 905, Maputo • Email: averdade@gmail.com • Fax 21 48 68 35 • Ou entregue a um dos nossos distribuidores.

MEU HERÓI é um projecto sem fins lucrativos cuja missão é inspirar a gente de todas idades com histórias de heróis anónimos de Moçambique e do Mundo.

OS Estados Unidos da América asseguraram um financiamento para ser aplicado na formação profissional das três jovens moçambicanas traficadas e exploradas sexualmente num bordel de Moreleta Park, arredores de Pretória, na altura gerido por Aldina dos Santos (Diana).

Problemas informáticos não afectarão processo Eleitoral

O Presidente da Comissão Nacional de Eleições de Moçambique (CNE), Leopoldo da Costa, considera que as avarias constantes do equipamento utilizado no recenseamento eleitoral não vão afectar o processo no país.

V | Texto: António Maríngue
Foto: Arquivo
Comente por SMS 8415152 / 821115

Leopoldo da Costa, que fala em Maputo, durante uma reunião com o corpo diplomático acreditado em Moçambique, disse que já se previa a existência deste tipo de problemas, por isso foram estabelecidos 45 dias para a realização do recenseamento.

Segundo ele, a preocupação da CNE é levar as pessoas a votarem, reduzindo, desta forma, o número de abstenções que apresentava uma tendência crescente, pelo menos antes das eleições autárquicas de 2008. “Apesar dos constrangimentos que enfrentamos, vamos conseguir ter um universo eleitoral bastante para que as eleições sejam credíveis no que concerne ao recenseamento porque conseguimos, até ao momento, ter 95 por cento do nosso eleitorado recenseado graças à actualização de raiz de 2007 e a actualização do ano passado”, defendeu.

“Nós já prevíamos este tipo de constrangimentos por isso decidimos realizar o recenseamento em 45 dias e não em 15 ou 30 dias. Ainda, resolvemos tornar móveis as brigadas para poderem deslocar-se a outros lugares em períodos mortos. Também, resolvemos ganhar tempo e aumentarmos o tempo de trabalho das brigadas, passando de 8 às 17 horas, para 7:30 às 17:30”, explicou.

O STAE prevê a inscrição de cerca de 483.150 novos eleitores, neste processo que decorre desde o passado dia 15 de Junho, com o término previsto para 29 próximo. Entretanto, o número de novas inscrições ainda não atingiu a meta planificada. Apesar destas dificuldades, a CNE descarta a possibilidade de prorrogar o período de actualização do censo eleitoral afirmando que não havia qualquer vantagem.

“O alargamento do período de recenseamento eleitoral tem outro tipo de implicação. Nós já temos mais de 95 por cento

do eleitorado registado e qualquer alargamento não trará qualquer ganho. No ano passado tivemos 60 dias de recenseamento e só tivemos ganhos de 15 por cento. Desta vez, se estendermos o período, teremos apenas um ou dois por cento, não vale a pena”, esclareceu.

Em relação às avarias, o Presidente da CNE disse que o problema está relacionado com o bloqueio registado pelo sistema de segurança quando ocorre um erro de registo. “Quando esse bloqueio ocorre, as brigadas ficam paralisadas porque nem todos têm o código para desbloquear. A oposição tem razão quan-

do levanta esta preocupação”, disse.

Por seu turno, os membros do corpo diplomático presentes no encontro manifestaram-se preocupados com os constrangimentos que ocorrem no processo, assim como a ausência de fiscais no terreno, e o seu impacto. Na próxima semana, uma missão exploratória da União Europeia (UE) desloca-se ao país para se inteirar do processo de observação eleitoral, antes de responder ao convite formulado pelo STAE. Os diplomatas mostraram-se, ainda, preocupados com o financiamento aos partidos políticos, utilização de recursos públicos na campanha eleitoral, entre outras questões.

TRABALHADORES PEDEM RETIRADA DO ACCIONISTA

Na quarta-feira última, os trabalhadores da Açucareira de Moçambique (AM), localizada em Mafambisse, Sofala, exigiram, no encontro orientado pelo governador da província, Alberto Vaquina, a retirada da empresa accionista Tongaat Hulett, alegadamente porque a direcção desta firma desrespeita os direitos dos trabalhadores, contrariamente ao que acontece noutras açucareiras no país.

Disseram que, repentinamente, a direcção da empresa retirou-lhes os dois tractores que serviam para o transporte de urnas e familiares de trabalhadores perecidos. Em substituição, desembolsa 500 meticais para aluguer de uma carrinha, uma situação que faz com que as cerimónias fúnebres não sejam dignas.

Segundo as suas palavras, os assalariados não recebem vários subsídios, como os de sono e os trabalhadores do campo não são considerados, para além daqueles casos de trabalhadores que têm uma jornada laboral das 5 até 18 horas sem direito a nenhuma refeição.

Outra questão levantada diz respeito a trabalhadores estrangeiros que auferem salários superiores aos dos nacionais, que muitas vezes ensinam os “visitantes”.

“É uma situação triste que estamos a enfrentar aqui na nossa empresa, mas não é o mesmo cenário das outras açucareiras, como a Companhia do Búzi, por exemplo. Não sabemos que tipo de accionista é esta a Tongaat Hulett. Portanto, pedimos ao Governo para procurar outros parceiros, pois, a continuar assim, a nossa empresa vai cair” – disse o secretário do comité sindical da AM, Mário Domingos.

O dirigente sindical afirmou que os trabalhadores antevêem um futuro sombrio. “Não sabemos o que será de nós no próximo ano, porque a direcção da empresa está a cortar todos os direitos dos trabalhadores” – lamentou, tendo sido ovacionado pelos seus colegas.

Denunciou que a direcção da empresa tem vindo a deitar nas valas de drenagem grandes quantidades de sumo de cana sacarina, poluindo o ambiente, chegando aquele produto a matar grandes quantidades de camarão do rio Punguê.

Segundo foi explicado, o sumo de cana sacarina fermentado, pelo que não servia mais para a produção de açúcar.

O régulo Mafambisse relacionou a situação com a falta da realização de cerimónias tradicionais quando se pretende arrancar com a campanha de moenda da cana.

“Estes estrangeiros estão a vir ao nosso país para sabotar o nosso país, porque já não respeitam as nossas tradições e esses brancos sabem muito bem que ao lado do armazém existe um património para as cerimónias tradicionais, que se faziam desde que a fábrica foi instalada” – explicou.

Intervindo, o governador Vaquina disse ter registado as preocupações apresentadas, prometendo que alguém averiguará os casos para se encontrar a solução para os problemas. Afirmou que está ciente de que a própria direcção, na pessoa do director da AM, Paul de Villiers presente naquele encontro, tomará em consideração os aspectos levantados.

“É preciso que seja respeitado o que está escrito nos contratos” – sublinhou Vaquina, anotando que isso ajuda a resolver os problemas. No encontro que antecedeu a reunião com os trabalhadores, De Villiers havia afirmado que havia um bom relacionamento entre a direcção e os trabalhadores.

Também disse ser necessário que as cerimónias tradicionais sejam respeitadas. “Com o respeito pelas nossas tradições não se perde nada e significa que estamos em sintonia com os nossos espíritos e a nossa cultura” – insistiu.

www.mcel.co.mz

Na mcel, o País fica à distância de um olá

A operadora que junta o País, chegou a mais distritos e locais. A nossa cobertura está cada vez mais imbatível e você mais perto de quem conta para si.

Conheça os novos lugares onde pode falar no modo degrauamento mcel:

Latal	Província	Latal	Província	Latal	Província
Mpumalanga	Côte Imperial	Maputo	Maputo	Moçambique	Nova Lapa
Chuí	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Nova Lapa
Massangano	Coisa	Coisa	Maputo	Zambeze	Nova Lapa
Matola	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Monapo	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Ponta do Ouro	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chilanga	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Carica	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Magude	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Massangano	Coisa	Maputo	Maputo	Maputo	Zambeze
Chitapala	Coisa	Maputo			

@ Opinião

@Editorial

averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Ebulição parlamentar

A sala magna da democracia moçambicana viveu nesta semana momentos particularmente agitados. Tal perturbação deveu-se à rejeição por parte da bancada da Frelimo (maioritária) do nome de Isabel Rupia para o cargo de juíza-conselheira do Conselho Constitucional. Rupia era um dos dois nomes indicados, por prerrogativa conferida pela Constituição da República, pela segunda maior força parlamentar. A Frelimo consubstancia a rejeição de Rupia no facto de a juíza, uma vez que tem vários processos disciplinares instaurados contra si pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ), não reúne condições para ocupar tão exelso cargo. Os "pecados" de Rupia são a quebra do segredo de justiça e um pretenso abandono de posto. Para os seus apoiantes, Rupia está a sofrer as consequências de ter ocupado um posto de combate à corrupção - foi procuradora-geral adjunta e chefe do Gabinete Central de Combate à Corrupção - num país onde quem luta contra este flagelo normalmente acaba **persona non grata** para o sistema. Numa lógica de "amor com amor se paga", inclino-me mais para a tese de vingança do que outra coisa. Depois da rejeição foi o caos, com os deputados da Renamo a ocuparem a tribuna de honra e a clamarem palavras como "fora a corrupção", "abaixo o compadrio", etc. E, como não arredaram pé e fizeram ouvidos moucos aos apelos do presidente deste órgão de soberania, chamou-se, imagine-se, a FIR, sim a Força de Intervenção Rápida para repor a ordem. Armados até aos dentes, como se fossem dispersar uma violenta turba de arruaceiros, os seus elementos entraram de rompante no plenário - alguns deles chegaram mesmo a apontar as armas aos representantes do povo - para repor ordem na casa, numa imagem que associa aos parlamentos latino-americanos dos anos '70, quando a força dos militares se impunha à sabedoria da democracia. Os nimos exaltaram-se ainda mais numa reacção normal. Depois tudo acabou por serenar, mas não deixou de ser triste, muito triste. Quem ordenou a entrada da FIR justificou a dita alegando que estava em causa a integridade física dos deputados. Para mim, para além do show off, a acção foi totalmente disparatada, exagerada, desproporcionalizada, revelando apenas que quem a autorizou, tal como dizem a respeito de Isabel Rupia, não tem condições mínimas para ocupar tão elevado cargo.

"Democracia não existe sem uma base económica" - Presidente Guebuza na interacção com empresários brasileiros.



TEMPO

Sexta-Feira 24	Sábado 25	Domingo 26	Segunda-Feira 27	Terça-Feira 28
Máxima 17°C Mínima 12°C	Máxima 19°C Mínima 10°C	Máxima 21°C Mínima 13°C	Máxima 21°C Mínima 14°C	Máxima 22°C Mínima 14°C

OBITUÁRIO: Henry Allingham 1896 – 2009 – 113 anos

Henry Allingham, o homem mais velho do mundo e um dos últimos veteranos da Primeira Guerra Mundial, morreu na passada sexta-feira durante o sono, na casa de saúde onde vivia, perto de Brighton, no Sul de Inglaterra. Contava 113 anos. "Cigarros, whisky e mulheres loucas", foram o segredo da sua longa vida, costumava dizer. Nasceu em 1896, no mesmo ano em que Henry Ford criou o quadriciclo Ford, o precursor do actual automóvel. A vida de Allingham atravessou três séculos, e deixa cinco netos, 12 bisnetos e 14 trinnetos. E ainda um tetraneto. Na Primeira Guerra Mundial, Allingham serviu na

Royal Naval Air Service, e combateu na batalha marítima de Jutland, na costa da Dinamarca, o maior confronto desse conflito. Depois foi transferido para a Força Aérea. O próprio, quando tomou parte, em Novembro de 2008, nas cerimónias do nonagésimo aniversário do fim da Grande Guerra afirmou: "Vi muitas coisas que gostaria de esquecer, mas nunca as esqueceria, isso não poderei fazê-lo". O veterano recebeu várias condecorações: a Medalha Britânica da Guerra, a Medalha da Vitória e da Legião de Honra, o reconhecimento militar mais alto concedido em França. Várias décadas depois, na Segunda Guerra

Mundial, Allingham ajudou a desactivar minas colocadas pelos alemães que haviam sido utilizadas para bloquear o porto de Harwich, no sudeste de Inglaterra. O fundador da Associação dos ex-Combatentes da I Guerra Mundial, Dennis Gooch, recordou-o como "um autêntico cavalheiro, um homem que deixou um legado ao país." O primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, na mensagem de condolências enviada à família recorda "o privilégio de ter estado com ele várias vezes. Era um personagem tremendo, um dos últimos representantes de uma geração tremenda." Dorothy, a mulher com quem se casou em 1918,

MÁXIMA DA VERDADE

QUANDO POR ACASO A VERDADE CONSEGUIU VENCER, PERGUNTAI A VÓS PRÓPRIOS COM UMA FORTE DESCONFIANÇA: "QUE PODEROSO ERRO SE BATEU POR ELA?"

AUTOR: NIETZSCHE , FRIEDRICH

morreu em 1970. Allingham sobreviveu também às duas filhas que teve no casamento. A maior parte da sua família vive hoje nos EUA. Allingham tinha-se tornado o homem mais velho do mundo em Junho, após a morte do japonês Tomoji Tanabe.



Ficha Técnica

Tiragem Edição 47:

50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Alexandre Chaúque, Anselmo Titos, Filipe Ribas, Nicolau Malhópe, Renato Caldeira; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sania Tajú (Coordenadora); Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 400 mil leitores



Magda Burity da Silva
Jornalista

Já passavam das duas da manhã quando ela me ligou a pedir para levá-la ao hospital. Pela segunda vez, em uma semana, tinha sido espancada e humilhada pelo namorado. Estavam a viver juntos há quase um ano e contou-me que já tinha "acontecido algumas vezes." "Mas ele amava. Pediu-me desculpa na ter a-feira. Desta vez não vou perdoar". O discurso tornava-se uma hipérbole enquanto caminhávamos para a esquadra la ouvindo o seu choro convulsivo e com promessas de "que esta era última vez". Chegámos à bendita esquadra e eu corria mais do que a minha amiga, pois a dor e revolta que sentia no peito ultrapassava a boca esmurada e o olho - quase negro - dela. A custo preenchemos uma ficha de identificação. Sentámo-nos e enquanto isso as duas mulheres polícias - em

Cartas, SMS e Emails para o
Editor d'@Verdade
Av. Martires da Machava nº 905 Maputo

8415152 ou 821115,
averdademz@gmail.com

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob condição de anónimo mediante solicitação expressa-porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A Redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email.

VERDADE COR-DE-ROSA

Quanto mais me bates... mais gosto de ti

pleno esquadra, sussurravam no seu ouvido: "Tens que tratar bem o teu marido, minha filha. Ele é homem. Tem razão." Mas o que é isto? Perguntei-me... O que supostamente devia ser uma 'união', um serviço de denúncia e apoio tornou-se um discurso nonsense de duas funcionárias de uma instituição que - aparentemente concordavam com a agressão e lamentavam apenas o facto de ela não ter tido paciência. A estória ainda não tinha sido contada e já ela 'devia' ser paciente? Conto um episódio que acontece quase todos os dias, bem ao nosso lado e, quiçá, nas nossas casas, bairro, local de trabalho. Às vezes é por causa do cabelo, outras porque o jantar não está bom, há os agressores que alegam que chega muito tarde a casa e por isso merece "apanhar". Em que Mundo vivemos? Somos Mulheres e pronto. Temos dois dias para nós - e

pronto. Somos a "outra" e ainda cantamos orgulhosas... Mesmo assim hoje já me posso sentir 'descansada' porque, esta ter a-feira, foi FINALMENTE aprovada a Lei sobre a Violência Doméstica contra a Mulher e Criança. Essa mesma Lei que - depois de ter sido adiada três vezes - "criminaliza as várias formas de violência manifestada desde a física e psicológica à violência sexual". Em todos os sites leio que "é o culminar de uma caminhada que teve início há cerca de dez anos, quando come ou o movimento rumo à lei agora aprovada". Estou de acordo com a aprovação da Lei, mas será que os casos de agressão vão ser julgados 'atempadamente' ou vamos caminhar mais dez anos para sentir os efeitos da mesma? De qualquer das formas PARABÉNS a toda a Sociedade Civil que lutou para este marco acontecer. Um bem-haja.

PROCURANDO @VERDADE

O Tempo do Metal

aventura no mundo esplendoroso do rock não durou muito. Ainda tive uma fã da banda que se apaixonou por mim. Pelo menos foi como interpretei o facto de me estar sempre a apontar o dedo do meio e ter vomitado na minha direção o aquando dum fantástico espectáculo levado a cabo na Escola Secundária de Linda-a-Velha, na presença de uma multidão de três pessoas enlouquecidas com a nossa performance.

Mais ou menos por essa altura o meu cabelo comeu a abandonar esta linda carinha e, já se sabe, abanar a cabeça sem ter uma bela trunfa a chicotear os costados nem o tem o mesmo efeito. Mais, um elemento de uma banda heavy careca é como um Ferrari verde alface.

Para piorar a situação, os restantes membros da banda apareceram com um indivíduo que, além do acorde de Mi sabia também o de Lá, tinha uma melena vigorosa que avisadamente não lavava e era conhecido como o Ogre. Imbatível, portanto. Como era tudo rapaziada amiga, e dado o meu empe-

nho, ainda me propuseram ser o segundo vocalista. Não era função menor. Consistia em garantir alguns momentos de profundo impacto cénico onde, entre outras actividades, deviam ser dadas dentadas a ratos vivos e engolir aranhas. Alguém propôs um número com morcegos, mas aí fui inflexível: imitações do Ozzy, nem pensar. Além disso, os meus problemas digestivos não aconselhavam estas coisas.

Ser o principal vocalista estava fora de causa. O titular era, não só dono de grande parte do equipamento, como era um verdadeiro mestre na arte de expelir gases intestinais. Era um espectáculo: a música de repente parava, o Verme (grande nome e parte do nome da banda) levava o micro ao rabo e saía um som capaz de deitar abaixo um estádio.

Dei assim por finda a minha carreira de estrela roqueira. Nunca me esquecerei, porém, da experiência: cada vez que chega o frio, a minha cervical lembra-me dos desmandos dos "Verme e os Sistemas Nervosos".



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152

Há dois Marcelinos que me envergonham: um é frangueiro e o outro é velho, caixaria, que anda por ai a dizer que a RENAMO já acabou ou que é do estrangeiro! Brainer, FPLM/Maputo.

Querida @Verdade: estou muito decepcionada com Arão Nhancale: os moradores do N'kobe, Q.3 estão há meses à espera de energia, promessas, promessas, e promessas até agora nada! Quem avisa amigo é: vem ai as eleições e senhor Nhancale não conte com o nosso voto para seu partido ok? Suzy Malunga.

Clamamos pelo edil da Matola: Desde que tomou posse, parou com as legalizações dos terrenos. Queremos que fale ao público os planos que fazem parar a Matola por 1 ano. Nenhum projecto avança desde que tomou o poder. Anônimo.

Bom dia/tarde/noite conforme a hora que nos lerem! Os moradores de Mavalala

ne 'A' estão agastado com secretário do bairro que não quer facilitar o despacho da empresa Águas de Maputo porque esta sendo subornado pelos que têm água do furo! Por favor ajudem nos porque já há tubo d'água de Maputo mas não deixam ligar para nossas casas, para nos obrigar a ligar água dos furos. Verdade nos ajude por favor! Anônimo.

Parabéns o jornal a verdade porque é um jornal que traz nos @VERDADE gratuitamente! Tenho apenas 12 anos mas sou fã deste jornal! FORÇA @VERDADE! Anônimo.

Olá, gosto muito do @VERDADE pelo que relata. Mas devia aproximar-se do Ministério do Interior para saber porque não pagam os retroactivos de promoção de 2007 aos pobres polícias? São os tais servidores do Estado que, pelo contrário, nos maltratam!!! Anônimo.

Bom dia a toda a equipa do jornal @VERDADE!

Sou membro da comissão do mercado de N'kobe onde temos o nosso escritório. O apelo é para passarem a distribuir o jornal aqui também! Anônimo.

Olá @VERDADE parabéns a equipa toda sóis uma bênção e constante alegria para todos nós. Onde encontrar o Sr. Chaúque como e onde encontrar-lhe para dois dedos de conversa e parabéns por ser um verdadeiro MAGO DAS LETRAS e por deleitar-nos com os belos contos e crónicas. Bett Nhanombe. Anônimo.

Bom dia bom jornal. Sou Miguel Armando: irmãs gémeas serão aneladas no mesmo dia. Será que o assunto interessa o vosso jornal?

O povo no poder" Fiquei logo por escolher a MDM porque acho e acreditei o estudante, jovem, pai e encarregado devemos apostar na verdade apostando a MDM E DAVIZ Simango.

SELO D'@VERDADE

MOÇAMBICANOS NO EXTERIOR PRECISAM DE ACOMPANHAMENTO

Antecipo os meus agradecimentos pela publicação desta opinião, que muito acredito que agora seja minha, mas que, no fundo, é de tantos outros compatriotas. Assisti com mágoa algumas reportagens televisivas, inclusive li nos jornais e ouvi pela rádio, o sofrimento a que muitos moçambicanos vivendo no exterior estavam votados, como que eles não tivessem um país que tanto faz para os outros povos.

Há cerca de dezasseis ou dezasseis anos que alguns moçambicanos não conseguem uma documentação junto das autoridades suáuis, numa autêntica viola o dos direitos humanos por parte dos nossos vizinhos. É chocante! E disseram isso de voz viva aos órgãos de informação moçambicanos, à margem da recente visita da Primeira-Dama da República ao Reino da Suazilândia.

É chocante, sobretudo quando esse país é uma cópia genuína de Moçambique, do ponto de vista de história, cultura e hábitos dos seus dois povos. É chocante quando sabemos que temos uma Embaixada lá e cá um "super" Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, que pouco ou nada fazem em prol dos cidadãos nacionais que foram procurar alternativas de vida no exterior. Quando devia ser entendido como um benefício para Moçambique, porque é mais alguém que resolve um problema pessoalmente, sem que o Estado entre em pânico pelo sustento desse cidadão.

Quando cá o nosso cidadão emigrante é assim tratado, algo desprezado por quem de direito, outros países acontece exatamente o contrário. Lá fora os cidadãos na diáspora são bem acompanhados pelos seus respectivos governos, na presunção de que esses cidadãos estavam a ajudar o Estado a resolver o problema de desemprego interno. Cá não. Queremos é ver moçambicanos na diáspora a regressarem desempregados, às vezes pelo simples facto de não terem conseguido um papel com

que se identificassem. O que está a acontecer na Suazilândia com aqueles moçambicanos que estavam a tentar obter um documento de identificação há bons pares de anos é muito grave. É a máscara das nossas Embaixadas está a cair, porque revelam cada vez mais que andam indiferentes em relação aos assuntos dos cidadãos do seu próprio país. Não intervêm nesse aspecto, ajudando o cidadão.

Quer dizer, se o Presidente da República não visita um país os moçambicanos ali residentes não se reúnem, porque não se conhecem, uma vez que as Embaixadas não os reúnem e, muito menos, conhecem os problemas que os mesmos enfrentam. Tem é valido a louvável característica governativa do Chefe de Estado ao pretender, sempre que pode, ouvir também os seus cidadãos na diáspora. A imprensa mostrou-nos essa triste realidade durante a recente visita do Chefe de Estado à Suíça, em que os moçambicanos lá residentes (temos alguns até cinco estrelas!), durante o encontro com o estadista, nem se conheciam, apesar de viverem juntos e, se calhar, a partilharem espaços e esquinas suíços.

Sou de opinião que as Embaixadas moçambicanas no estrangeiro precisam de mudar de actuações, sobretudo enquanto forem representantes de todos os moçambicanos em cada país onde se encontram instaladas. A Primeira-Dama, o Presidente da República, o Ministro, etc., etc., nem sempre visitarão esses países ou se reunirão com os seus compatriotas ali radicados. A Embaixada deve ser exemplo de boa prestação pública aos seus cidadãos, pensando e servindo os cidadãos deste país nas suas zonas de jurisdição, tal como assistimos cá com os cidadãos de outros países, porque as suas embaixadas são activas e patrióticas. As nossas até parecem estar a fazer um favor aos cidadãos do seu próprio país, e não um dever ou proteção constitucional.

Da outra vez foram os cidadãos moçambicanos radicados no Quénia que se queixaram, via imprensa, do abandono a que estavam votados, descrevendo um cenário desolador enquanto cidadãos deste país de Mondlane. Não têm documentos há décadas. Temos um ministério que devia assustar com esse tipo de preocupações pois, essas coisas não dignificam os moçambicanos na diáspora, que sempre, na comparação entre os outros povos, devem ser empurrados para a carruagem da terceira classe. Como que não bastasse, e já que as instituições que velam pela nossa política externa funcionam assim, agora até outros países vêm raptar cidadãos moçambicanos aqui mesmo dentro para serem julgados fora, sem nenhuma garantia de cidadania ou dignidade lá.

Mas, curiosamente, internamente nós podemos buscar bons exemplos de amparo aos nossos cidadãos que procuram a vida noutras paragens do mundo. É o caso dos mineiros. Bonito e louvável tem sido o exemplo do Ministério do Trabalho, quanto aos cidadãos os moçambicanos recrutados para trabalharem nas minas ou fábricas da África do Sul, pois, é notório que este sector não está alheio à sua responsabilidade em relação a estes compatriotas.

Quando um mineiro se accidenta ou perde a vida, lá fora, todo o país sabe e os passos seguintes, incluindo datas fúnebres. Cada greve ou situação de uma mina que fecha todos nós sabemos se há ou não moçambicanos afectados, porque existe um sector atento que põe o país ao corrente do que está a acontecer. É sua obrigação, tal como devia acontecer com outros sectores, quando se trata de servir o cidadão. Urge dignificarmos os nossos compatriotas. Também temos orgulho de nação exemplar.

Jaime Afonso-Maputo



Pedro Marques Lopes
Cronista

É minha sina gostar de coisas para as quais não tenho jeito nenhum. Tenho um amor desmesurado por música e a única coisa que faço decentemente é abanar a cabeça. Desejo de participar no mundo maravilhoso do rock and roll, resolvi aderir ao estilo onde as minhas capacidades fossem apreciadas: o heavy-metal. Nesta espécie de género musical, a tentativa de separar a cabeça do corpo constitui, como é sabido, parte fundamental. Sem mais, juntei-me a uma banda: O Verme e os Sistemas Nervosos. Este radical grupo musical pretendia fundir os mais variados géneros do heavy. Um pouco de trash, um temperozinho de death, uns riffs de speed e mais uns quantos sub-estilos de que não guardo memória. Aprendi o acorde de Mi, e era ver-me a abanar a cabeça como se eu fosse o Jardel, e o Drulovic fizesse centros de 2 em 2 segundos. Infelizmente, esta minha

PROCURANDO @VERDADE

O Tempo do Metal

aventura no mundo esplendoroso do rock não durou muito. Ainda tive uma fã da banda que se apaixonou por mim. Pelo menos foi como interpretei o facto de me estar sempre a apontar o dedo do meio e ter vomitado na minha direção o aquando dum fantástico espectáculo levado a cabo na Escola Secundária de Linda-a-Velha, na presença de uma multidão de três pessoas enlouquecidas com a nossa performance.

Mais ou menos por essa altura o meu cabelo comeu a abandonar esta linda carinha e, já se sabe, abanar a cabeça sem ter uma bela trunfa a chicotear os costados nem o tem o mesmo efeito. Mais, um elemento de uma banda heavy careca é como um Ferrari verde alface.

Para piorar a situação, os restantes membros da banda apareceram com um indivíduo que, além do acorde de Mi sabia também o de Lá, tinha uma melena vigorosa que avisadamente não lavava e era conhecido como o Ogre. Imbatível, portanto. Como era tudo rapaziada amiga, e dado o meu empe-

Duas pessoas transportando bombas artesanais foram mortas e vinte bombas desactivadas em diversos pontos da capital malgaxe, Antananarivo, no fim-de-semana, anunciaram as autoridades, num acto em que acusam elementos ligados ao deposto Presidente Marc Ravalomanana.

Tandja pretende perpetuar-se no poder no Níger

O Presidente do Níger, Mamadou Tandja, explicou, na noite de terça-feira, que foi a pedido do povo que convocou um referendo sobre a nova Constituição que, em caso de vitória, irá permitir-lhe a permanência no poder para lá do final do seu mandato que expira em Dezembro deste ano. A oposição já fala em Golpe de Estado.

V | Texto: João Vaz de Almada
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

"O povo veio pedir-me para ficar mais três anos no poder para completar o que já iniciei. (...) Disse-lhe (ao povo) que a Constituição iria ser alterada para esse efeito porque a actual não permite", declarou o chefe de Estado do Níger numa alocução na noite da última terça-feira. E prosseguiu: "O povo optou pelo referendo. (...) O Presidente teve de convocá-lo."

Aos 71 anos, o chefe de Estado deveria, segundo a actual Constituição, ceder o poder a 22 de Dezembro, quando o seu segundo mandato chegasse ao fim – no Níger os mandados presidenciais têm uma duração de cinco anos e ao cabo de dois consecutivos não é permitida a reeleição.

Séria crise política

A decisão de Tandja, de convocar um referendo para alterar a Constituição com vista a manter-se no poder até 2012, poderá causar uma grave crise política neste país da África Ocidental. Deste modo, e para levar o referendo avante, Mamadou Tandja já dissolveu o Parlamento e o Tribunal Constitucional e modificou a lei elei-



económico e isolamento diplomático caso Tandja insista em permanecer no poder.

Entretanto, também na quarta-feira, foi a vez das sete centrais sindicais do país apelarem a uma greve geral de 48 horas a contar de hoje com vista a contrariar a decisão presidencial em relação ao referendo. "Apelamos a uma unidade dos trabalhadores do sector público, privado e mesmo informal a observarem uma greve massiva", declarou a uma estação de

Rádio o secretário-geral da Confederação Democrática dos Trabalhadores do Níger (CDTN), Issoufou Sidibé, acrescentando que "este referendo é uma ameaça grave ao quadro democrático do país."

Recorde-se que, já no mês passado, milhares de trabalhadores saíram às ruas de Niamey para protestar contra a decisão do chefe de Estado exigindo em uníssono que a Constituição fosse irrepreensivelmente respeitada. @

Cinco mil homens vão garantir segurança do escrutínio

V | Texto: Redacção
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) da Guiné-Bissau informou esta semana que uma força mista de 4900 polícias e militares vai garantir a segurança da segunda volta das presidenciais, agendadas já para o próximo domingo. A mesma fonte assegurou que o material eleitoral já foi distribuído pelas regiões. "Quanto às questões de segurança do

processo, estão a decorrer com normalidade e há cerca de 4900 elementos para assegurarem a segurança no processo de votação no domingo em todo o país", afirmou João Quintino, o responsável para a imprensa da CNE.

Sobre o material eleitoral, entregue no sábado pela embaixada de Portugal, João Quintino informou que começou a ser encaminhado para as Comissões Regionais de Eleições

de domingo, no dia 29 de Julho de 2009.

No domingo pelo menos 600 mil eleitores da Guiné-Bissau vão eleger um novo Presidente em eleições antecipadas na sequência do assassinato do chefe de Estado João Bernardo "Nino" Vieira, a 2 de Março, horas depois de o Chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, general Tagmé Na Waié, ter sido morto num ataque à bomba.

Manifestações violentas nos townships sul-africanos

V | Texto: France Press
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

propriedade de estrangeiros.

Os distúrbios recordam a explosão da violência xenófoba surgida em Maio de 2008. Então foram assassinados cerca de 60 estrangeiros, entre zimbabwianos, moambicanos e zambianos por sul-africanos que os acusavam de lhes roubar emprego e de contribuir para o aumento substancial da criminalidade.

A polícia disparou balas de borracha contra os manifestantes que bloqueavam uma estrada no sul de Joanesburgo. Nos últi-



mos dias, protestos na província de Mpumalanga (noroeste), junto à fronteira com Moçambique, adoptaram tons racistas quando os manifestantes queimaram e saquearam lojas de

Pub.
O povo luta pela verdade.
Nós lutamos para levá-la ao povo.

Verdade
Não tem preço.

O Presidente deposto das Honduras, Manuel Zelaya, considerou domingo à noite, que está “esgotado” o diálogo que nos últimos dias visou resolver a crise gerada pelo golpe de Estado e anunciou o início da insurreição.

Riade acusada de violar cada vez mais os direitos humanos

As detenções arbitrárias na Arábia Saudita passaram de centenas para milhares após o 11 de Setembro, denuncia a Amnistia Internacional, a mais conceituada organização de defesa dos direitos humanos a nível mundial.



V Texto: Isabel G. Santos/ "Público"
Foto: Google.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Saud al-Hashimi é médico, foi detido na Arábia Saudita em Fevereiro de 2007 e desde então é sujeito a tortura e maus tratos. A última vez foi em Junho, quando iniciou uma greve de fome para protestar contra a detenção por tempo indeterminado, sem julgamento. Foi despido e metido numa cela gelada. Mas o caso de al-Hashimi é um entre muitos. A Amnistia Internacional publica hoje um relatório sobre os atropelos aos direitos humanos na Arábia Saudita e conclui que a situação piorou muito desde os atentados de 11 de Setembro de 2001.

O caso de Saud al-Hashimi preocupou a Amnistia Internacional, tal como o do académico Abdul Rahman al-Sudais, de 48 anos, que está preso desde 2003 e foi julgado em segredo, sem advogado. Ou o de Sa'íd bin Zu'air, professor universitário de 60 anos, detido em Riade em 2007, depois de ter dado entrevistas em que criticou o Governo do rei Abdullah. Acredita-se que esteja detido com o filho e não há notícias de qualquer acusação ou julgamento.

Estes e muitos outros relatos de violações de direitos humanos chamaram a atenção da Amnistia Internacional. O relatório elaborado conclui que se têm cometido muitas violações “em nome da guerra ao terrorismo”.

Milhares de pessoas foram presas em segredo e muitas foram mortas em circunstâncias

cias desconhecidas, enquanto centenas enfrentam julgamentos secretos e podem estar sujeitas à pena de morte. No início do mês, o Ministério da Justiça saudita anunciou que 330 pessoas foram detidas por crimes ligados ao terrorismo. Mas “os nomes das pessoas ou detalhes das acusações não foram divulgados”, diz o relatório. Entre 2003 e 2007, foram detidos 9000 suspeitos de terrorismo, segundo os dados do Ministério do Interior, e mais de 3100 continuam presos.

Mundo fecha os olhos

Desde os atentados que derubaram as Torres Gêmeas em Nova Iorque o número de pessoas presas de forma arbitrária aumentou de centenas para milhares, segundo a Amnistia Internacional. “Estas medidas antiterrorismo injustas agravam uma já delicada situação de direitos humanos”, sublinha Malcolm Smart, director da Amnistia Internacional para o Médio Oriente e Norte de África.

“O Governo da Arábia Saudita tem-se feito valer da sua poderosa influência internacional para se evadir e a

comunidade internacional falhou em responsabilizar o Governo por estas graves violações”, afirma Smart.

A lista de atropelos é grande, mas inclui sobretudo detenções arbitrárias, desaparecimentos forçados, tortura, julgamentos secretos e sumários ou sem culpa formada. É usada a tortura, incluindo métodos como espancamento com paus, socos, suspensão no tecto, choques eléctricos e tortura do sono.

O relatório salienta que a Arábia Saudita não tem sido pressionada pelo Ocidente para respeitar os direitos humanos. “Há uma corrida aos recursos naturais e fecha-se um pouco os olhos”, diz Pedro Krupenski, director executivo da secção portuguesa da Amnistia International.

“O relatório baseou-se em re-

latos que chegaram do país e variadíssimas queixas de abusos no sector judicial relacionadas com a guerra ao terrorismo”, explica Krupenski. “Foi criada uma neblina enorme à volta desta questão e é difícil investigar”, adianta. “E se antes as autoridades até pareciam fazer alguma gala no que se refere às execuções, agora é tudo feito de forma velada”.

No ano passado, a Arábia Saudita aplicou a pena de morte a 102 pessoas, homens e mulheres. Destas, 39 eram estrangeiras, segundo o relatório anual da Amnistia Internacional de 2009. Alguns dos punidos são imigrantes paquistaneses ou iemenitas. E grande parte das execuções ocorreu por motivos que nada têm a ver com o combate ao terrorismo: tráfico de droga, homossexualidade – que na Arábia Saudita é condenada com a pena capital – ou acusações de blasfêmia ou u

apostasia.

Em Março deste ano, o Governo saudita anunciou que tinham começado os julgamentos de 991 acusados de crimes puníveis com pena de morte, mas a Amnistia denuncia o facto de, em muitos casos, os acusados e as famílias não terem sido informados. Além disso, o combate ao terrorismo tem sido usado como justificação para deter opositores à Casa de Saud e defensores de direitos humanos, sublinha Krupenski.

“Tendo como álibi a luta contra o terrorismo, condiciona-se os que são incômodos para o regime”. @

ARTWORK:QUANTO70.COM

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique



A KPMG tem como missão transformar conhecimento em valor para benefício dos seus clientes, colaboradores e mercados capitais.

Em Moçambique somos a mais antiga firma de auditoria e consultoria, pelo que possuímos um vasto e profundo conhecimento da economia local e contamos com mais de 180 profissionais com know how num amplo leque de serviços.

Operamos, em Maputo, Chimoio, Pemba e Nampula e, mais recentemente, no Niassa e na Zambézia, mantendo sempre um relacionamento de parceria e honestidade com os nossos clientes, aos quais respondemos reconhecendo os seus segmentos de indústria e as suas fronteiras nacionais.

Convidamo-lo a conhecer-nos melhor em www.kpmg.co.mz.

KPMG Auditores e Consultores, SA . Rua 1.233, nº 72C, Maputo . Moçambique . Telefone: 00258 21 355 200 | Fax: 00258 21 313 358
mz-frm@kpmg.com

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG

o chefe do governo italiano, a dmitiu que não é “um santo”, poucos dias depois da publicação de trechos de conversas suas com uma prostituta. “Não sou um santo, acho que vocês entenderam isso...”.

Revolucionários da Nicarágua sentem-se traídos

Daniel Ortega, o actual presidente da Nicarágua, liderou a revolta contra a ditadura de Somoza e foi o rosto da esquerda na América Latina no final da Guerra Fria. No regresso ao poder, em final de 2006, aliou-se aos conservadores. Hoje muitos sandinistas não lhe perdoam.

Text: "The Washington Post"
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Ele tem a idade da Revolução Sandinista, 30 anos. O pai acreditava tanto na revolução que lhe deu o nome de um herói comunista – a dobrar. “O meu pai ainda acredita”, diz Marx Lenin Martinez, que estuda Informática. “Admiro os princípios da revolução, mas hoje os sandinistas são políticos como os outros.”

A 19 de Julho de 1979, um jovem comandante da guerrilha nicaraguense, idealista e com um farfalhudo bigode negro, ajudou a derrubar uma ditadura cruel e captou a imaginação do mundo. Três décadas depois, mais velho e não necessariamente mais sensato, o Presidente Daniel Ortega repele muitos dos que o seguiram e deixa outros sem saber o que pensar. Embora ainda abundem fiéis da revolução como Mario, o pai de Martinez, é comum encontrar desiludidos da revolução – que consideram o sandinismo actual uma má cópia da revolução. “Uma farsa”, nas palavras da escritora Gioconda Belli.

“A revolução está morta e enterrada”, diz a activista veterana Sofia Montenegro. “Tanto esforço, tantas vidas sacrificadas para criar a democracia, uma Constituição, eleições... uma herança que estão a destruir.”

A revolução terá sempre o seu lugar na história. Transformou a Nicarágua na maior oposição a Washington na América Latina, durante a Administração Reagan. E trouxe mudanças fundamentais num país onde os cidadãos deixaram de ser tímidos a reclamar os seus direitos. Mas muitos temem que Ortega faça mer-

cos da oposição, dissidentes e jornalistas independentes, enquanto o líder faz acordos com antigos inimigos.

Casal co-governante

Ortega criou uma espécie de “co-governação” com a sua mulher, Rosario Murillo, que nunca foi eleita. Ele tem beneficiado dos milhões de petrodólares do Presidente venezuelano Hugo Chávez. Algum desse dinheiro é usado para programas sociais populistas, mas perde-se o rastro à forma como é gasto. As eleições municipais do ano passado, ganhas pelos apoiantes de Ortega, foram consideradas fraudulentas. E ele começou a explorar maneiras de modificar a lei de forma a suceder a si próprio em 2011.



gulhar o país numa pobreza profunda e imponha uma agenda divisiva que leve à violência.

Dora Maria Tellez, que foi comandante do dissidente Movimento de Renovação Sandinista, ataca o Orteguismo, as pessoas que mantêm o poder nas mãos do Presidente e da sua família. Ortega usa retórica anti-imperialista para dar uma patina de esquerda ao Governo, enquanto faz cedências aos sectores mais conservadores. Exemplo: Ortega forjou uma aliança improvável com a Igreja Católica, com o cardeal Miguel Obando y Bravo, antes um feroz crítico dos sandinistas.

O Presidente, que antes era um campeão dos direitos das mulheres, mostrou-se a favor de tornar ainda mais dura a lei sobre o aborto.

Revolta popular

Em Julho de 1979, Ortega e os sandinistas lideraram uma revolta popular contra o ditador Anastasio Somoza. Era a primeira vez, desde a revolução cubana, que um povo das Américas se levantava para derrubar uma ditadura. Os sandinistas governaram o país durante a década seguinte, e lutando contra os rebeldes apoiados pelos Estados Unidos, durante a última década da Guerra Fria.

Ortega convocou eleições em 1990 e, surpreendentemente, perdeu-as. E em tentativas sucessivas, falhou em regressar à presidência. Em 2006, ganhou, mas apenas com 38%. O seu regresso ao poder envolveu um acordo com o antigo Presidente Arnoldo Alemán, condenado a

20 anos de prisão por fraude e lavagem de dinheiro. Ortega terá prometido o perdão a Alemán, se este apoiasse os sandinistas.

Até sandinistas do coração, como o pai de Marx Lenin, se sentiram desconfortáveis com El Pacto. Mas acabaram por aceitá-lo. “A alternativa seria a direita continuar no poder”, diz Mario Martinez, de 50 anos, na casa de três assolhadas em que vive há 25 anos. Filho de um vendedor ambulante, conta que os seus filhos puderam chegar a engenheiros graças à revolução.

Já para Marx, as memórias da revolução têm mais a ver com as roupas que não podia comprar e o serviço militar obrigatório que fez com que o seu pai estivesse ausente de casa quando ele era criança.

Na década de 1980, Manágua era uma cidade que parecia apenas casca: o miolo tinha sido destruído por um sismo. Erros de gestão dos sandinistas e o embargo americano faziam que com que as lojas tivessem apenas prateleiras vazias e houvesse longas filas nas bombas de gasolina. Hoje, o centro da capital afastou-se uns quilómetros mais para Norte, ao longo de uma avenida ladeada de restaurantes, estações de serviço ao estilo americano e centros comerciais. Os cruzamentos estão ancorados em casinos. Mas a Nicarágua continua a ser um dos países mais pobres da América Latina.

Os sandinistas abandonaram a sua bandeira negra e rubra por algo que só se pode descrever chamando-se um rosa fúcsia. Cartazes rosa vivo com o retrato de Ortega mostram que El Presidente é o mesmo que El Pueblo. Mas nem todos concordam.

“Andámos para trás”, diz Ana Quiros, sandinista de há muito e activista pelo direito ao aborto. “Estão a tirar-nos direitos e liberdades. Fizemos um círculo completo, de volta à ditadura”, acrescentou Montenegro. “Estamos a lutar pelas mesmas coisas que lutávamos há 30 anos.” @

“Disparem primeiro, preocupem-se depois”

Alguns soldados que participaram na ofensiva israelita na Faixa de Gaza há quase sete meses vieram dizer que tiveram ordens de “disparar primeiro” e preocuparem-se depois com a possibilidade de atingir civis. O primeiro objectivo do Exército era ter um mínimo de baixas para que o apoio público à operação militar não diminuisse.

Esta é, pelo menos, a conclusão do grupo Bre-

aking The Silence, que ouviu 30 soldados sobre o que se passou entre 27 de Dezembro de 2008 e 18 de Janeiro de 2009 numa ofensiva que organiza es de defesa dos direitos humanos classificaram como tendo chegado a uma escala de destruição injustificada para os objectivos.

“É melhor atingir um inocente do que hesitar em atingir um inimigo” – era

a ideia que sobressaía das ordens que recebeu, diz um soldado não identificado. “Se não tens a certeza, mata”, disse outro. “Foi uma loucura. (...). Entrámos e os ‘booms’ eram uma loucura. Desde o minuto em que chegávamos, começávamos a disparar contra tudo o que era suspeito.” A operação foi ordenada para impedir o lançamento de rockets de Gaza contra cidades israelitas.

Morreram três civis israelitas e dez soldados. Do lado palestiniano, morreram 1417 pessoas, das quais 926 eram civis, diz um grupo de defesa dos direitos dos palestinianos. Israel diz que morreram 1166 pessoas, mas só 295 civis (o Exército declarou todos os membros do Hamas combatentes, o que não é conforme o direito internacional).

Redacção/Reuters



Criado por uma Resolução das Nações Unidas em 14 de Dezembro de 1950, o ACNUR tem como missão dar apoio e protecção a refugiados de todo o mundo. A sua sede é em Genebra, Suíça. As principais soluções duradouras são repatriação voluntária, integração local e reassentamento em um terceiro país.

Obama é uma condição necessária, mas ainda não sabemos se é suficiente

@ VERDADE traz-lhe, extraído com a devida vénia do jornal português "Público", o estado do mundo segundo o homem de quem depende a sorte das vítimas mais vulneráveis dos conflitos internacionais: o alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados, António Guterres de seu nome. Aos 60 anos, o ex-primeiro-ministro, que ocupa aquele cargo há quatro anos, vê hoje o mundo com mais pessimismo. Guterres apela para que seja dada aos problemas humanos a mesma atenção que é dada aos problemas financeiros. A sua ideia é a de que é preciso "globalizar" os direitos humanos e tentar de novo colocá-los no centro da agenda mundial. Obama é a condição necessária mas ainda não a suficiente.

V | Texto: Teresa de Sousa/ "Público"
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Li recentemente no 'Guardian' um artigo seu em que faz a seguinte afirmação: "A mesma comunidade internacional que se sentiu obrigada a gastar centenas de milhares de milhões para salvar o sistema financeiro devia também sentir-se obrigada a salvar as pessoas que estão neste grau desesperado de necessidade." É uma afirmação duríssima. Não tem medo de ser acusado de demagogo?

António Guterres (AG) - Não peço que seja gasto o mesmo dinheiro que foi gasto para salvar o sistema financeiro. Se o fizesse seria demagogo. O que peço é que seja dada a mesma atenção aos problemas humanos que é dada aos problemas financeiros. Porque, se isso for feito, não tenho dúvidas de que serão adoptadas estratégias de prevenção e de apoio à solução de conflitos que evitarão que muita gente venha a encontrar-se nas situações dramáticas com que tenho convivido. E porque, se isso acontecer, os recursos à disposição dos que estão envolvidos em operações humanitárias à escala global poderão, ao menos, cobrir uma grande parte das necessidades mais dramáticas que ainda estão sem resposta.

Está a dizer que não há essa atenção.

(AG) - Isso é evidente. Se reparar, verifica que o financeiro recebe sempre mais atenção que o económico, o económico mais atenção que o social e o social mais atenção do que o humanitário. Dramas humanitários como os que se vivem na República Democrática do Congo ou na República Centro-Africana estão hoje completamente esquecidos

do debate internacional e nesses países continua a haver milhares e milhares de pessoas que morrem indevidamente ou que são vítimas das mais graves violações dos seus direitos, permanecendo a impossibilidade de fazer frente a estas situações.

No mesmo artigo, lembra que os principais países de acolhimento dos refugiados são países relativamente pobres, que pagam um preço que os ricos não estão dispostos a pagar. Refere a xenofobia crescente nos países mais ricos.

(AG) - Em primeiro lugar, 80% dos refugiados e a esmagadora maioria dos deslocados internos – que não são considerados tecnicamente como refugiados porque não cruzam uma fronteira e não têm, por isso, o direito à mesma protecção internacional – vivem em países em desenvolvimento. Quando vejo que, nomeadamente na Europa, se sente um grande alarme porque aumenta em várias centenas o número de requerentes de asilo, há que dizer às pessoas que as coisas devem ser vistas em perspectiva.

O que está a dizer é que os países pobres são muito mais generosos que os países ricos.

(AG) - É verdade que temos encontrado em países pobres, do Paquistão à Síria, da Jordânia ao Quénia ou à Tanzânia, uma atitude muito mais aberta em relação aos refugiados do que em muitos países ricos, embora esse países sofram "invasões" de centenas de milhares quando não de milhões de pessoas e não tenham condições para responder a esse tipo de crises.

Há uma tendência para a Europa se fechar? Teve recentemente dois problemas sérios com os governos da Itália e da



Grécia.

(AG) - Penso que não é possível falar de uma tendência absoluta. Mas um dos problemas maiores que tenho sentido na Europa está na crescente dificuldade de as opiniões públicas distinguem refugiados de imigrantes. Temos verificado que a adopção de medidas mais restritivas em matéria de política migratória tem tido um impacte negativo no acesso ao território daqueles que têm necessidade de protecção internacional e no tratamento justo das suas solicitações. E, se é evidente que os Estados têm o direito de definir as suas próprias

políticas de imigração, os países europeus têm, em relação aos refugiados e aos requerentes de asilo, obrigações que decorrem da lei internacional e que decorrem da tradição democrática e humanista da própria Europa. Seria inconcebível que a Europa deixasse de ser um continente de asilo.

Falou-me do clima de confiança que tem encontrado em países como a Síria, sobre os quais se faz uma apreciação crítica em matéria de direitos das pessoas, mas o mais azedo conflito que teve foi com o Governo italiano.

(AG) - É evidente que se tem

verificado nos países ricos o aumento das restrições em relação aos imigrantes, aos refugiados e requerentes de asilo e, de uma forma geral, em relação aos estrangeiros. Penso que faz parte do nosso património europeu a compreensão da importância da tolerância como vector essencial da coesão das nossas sociedades. No momento em que todas as sociedades, e em particular as europeias, inevitavelmente se transformam em sociedades multiétnicas, multiculturais e multirreligiosas, acho que é essencial que as pessoas aprendam a viver e a respeitar-se umas às outras,

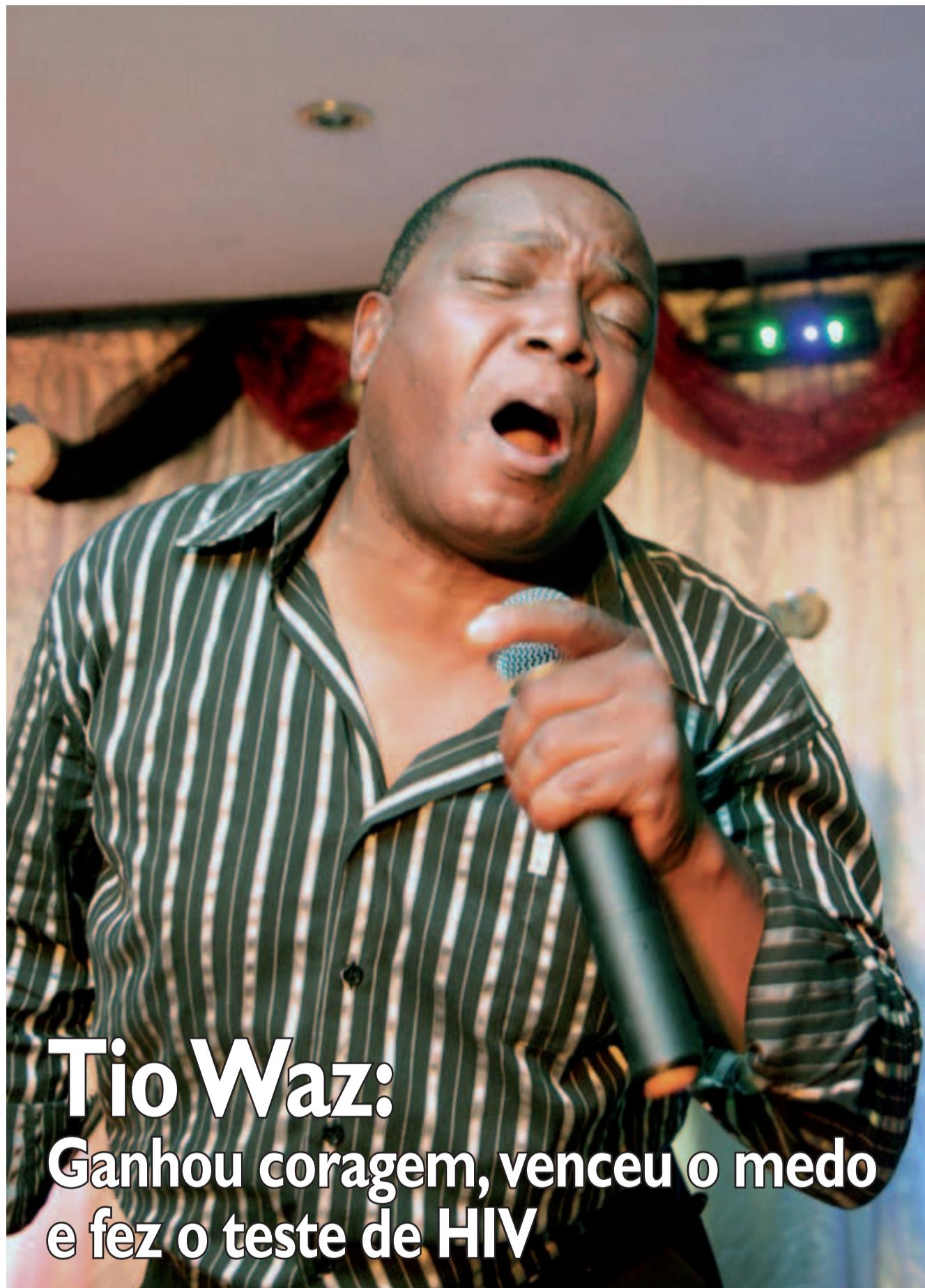
porque não há alternativa.

Essa tem sido uma das suas mensagens. Tem uma explicação para o que se passa?

(AG) - O envelhecimento da população também comporta um risco de perda de dinamismo. A Europa não tem hoje o papel dominante que já teve na vida política e económica internacional e a tendência é para que os países com maior influência estejam cada vez mais em torno do Pacífico. Neste contexto, há razões para temer o crescimento de atitudes defensivas, do medo como factor determinante nas opções políticas, e por

@Plateia

Suplemento Cultural



Tio Waz: Ganhou coragem, venceu o medo e fez o teste de HIV

Text: Alexandre Chaúque
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Um dos requisitos que será exigido às figuras eleitas para lidar com os jovens na sensibilização dessa fla-

gelação que é o SIDA é a postura. E Wazimbo tem algo mais do que isso: a estatura. Ele próprio sabe que tem, por isso não vai titubear quando lhe perguntarmos se o seu porte estará

a influenciar na maneira como a juventude o encara quando fala de SIDA: "Eu sinto que me recebem respeitando a minha estatura. Dispensam-me todo o respeito e carinho e, por

causa disso, fico-lhes muito grato". Wazimbo disse-nos também que, se os mentores deste projecto do PSI lhe escolheram, num universo de muitos músicos bons e

continua pag. 18 →

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

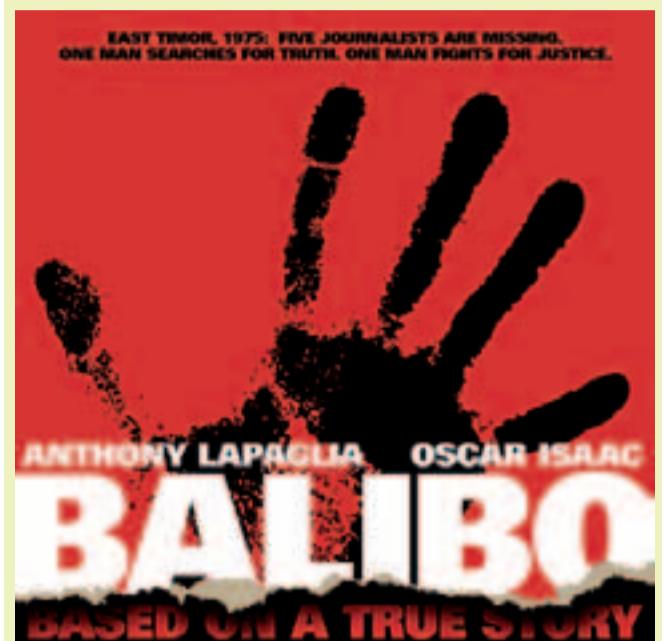
Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade está no Papel
SKIPCO
LIMITADA

ESTREIA HOJE FILME SOBRE INVASÃO DE TIMOR-LESTE

A estreia mundial do filme 'Balibó', que retrata um dos episódios mais dramáticos dos primórdios da invasão de Timor-Leste pela Indonésia, em 1975, terá lugar hoje na inauguração do Festival Internacional de Cinema de Melbourne.



Dirigido por Robert Connolly, o filme conta a forma como dois jornalistas australianos, um neozelandês e dois britânicos foram mortos por tropas indonésias na zona de Balibó, distrito de Bobonaro, na fronteira de Timor-Leste com o Timor indonésio. 'Balibó', que tem 90 minutos de duração, é contado pelos olhos de outro jornalista australiano, Roger East (LaPaglia), que chegou ao território para investigar a morte dos demais, e que acabou, também ele, assassinado pelos militares indonésios.

Roger East foi chamado a Timor-Leste pelo então jovem activista José Ramos-Horta, aqui interpretado pelo actor guatemalteco Oscar Isaac, de 29 anos, que em 2005 terminou o curso da Juilliard School, em Nova Iorque.

Numa das sequências do filme, Ramos-Horta, que tinha 25 anos, dá a East um dossier com documentos secretos que a Austrália não gostaria que fossem divulgados - as autoridades de Camberra sabiam que a Indonésia ia invadir Timor-Leste, sem que tenham feito nada para o impedir.

As tropas indonésias, nas suas primeiras incursões em solo que então era formalmente português, justificaram o assassinato dos jornalistas da Austrália, do Reino Unido e da Nova Zelândia por serem "comunistas", simpatizantes da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin).

Mas a maior parte dos historiadores crê que os jornalistas anglófonos foram mortos para não revelarem ao mundo que a Indonésia começara a invadir uma colónia portuguesa na Oceânia.

Um dos responsáveis pelas execuções, o capitão Yunus Yosfiah, viria a ser ministro indonésio da Informação em 1998 e 1999, apesar de entretanto também ter sido acusado de, em 1978, ter assassinado o então líder da Fretilin, Nicolau dos Reis Lobato.



Timbila no cinema da CPLP

V | Texto: Alexandre Chauque
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

O mwendje – árvore que produz a madeira usada na fabricação da timbila – está em vias de extinção. E nunca será redundante dizer isso, pela dimensão que este instrumento alcança, sobretudo agora que foi elevado a património mundial da humanidade. Sem o mwendje não há timbila, ou, se houver timbila, não será esta que colocou os vatchopi no estrado do mundo. Porque o som produzido por este instrumento sagrado fabricado a partir desta madeira também sagrada, é único. Aliás, será provavelmente por compreender a magnitude desta manifestação cultural que o cineasta Aldino Languane se entregou ao sonho de realizar um filme sobre a timbila, numa espécie de curta-longa-metragem (52 minutos), onde a base de tudo será o toque e a dança.

Languane ganhou o concurso da DOCTV-CPLP, onde participaram nove países, incluindo Moçambique, os quais deviam apresentar projectos convincentes para poderem receber um financiamento de 50 mil euros. E trabalhar.

Do nosso país foram apresentadas nove propostas, das quais ficaram aprovadas três a nível da cúpula da CPLP, para em Moçambique ser seleccionada uma, que é esta de Albino Languane: "Timbila-Marimba Chope".

Estamos num momento em que, por exemplo, o guru da timbila em Zavala, Venâncio Mbande, está doente o que o torna arredio das arenas do toque e da dança. Era neste homem que gravitava a maior percentagem do histórial da timbila. Mbande tinha os instrumentos com uma afinação e sonoridade que mais nenhum grupo tinha em Zavala. Mas isso nunca vai significar que sem Venâncio Mbande a timbila sozinha. Nada disso! Lembramo-nos inclusivamente de que num dos concursos de timbila realizados em Zavala, em celebração ao M'saho, ganhou – batendo o grupo de Mbande – o Timbila da Mwaneni. Isso foi muito bom porque trouxe equilíbrio e a crença de que a timbila pode ir para além



de Venâncio Mbande que é, sem dúvida, um gigante nesta área.

Aldino Languane percebeu que não só o Venâncio Mbande está a fraquejar, como tantos outros seus correligionários que, mesmo assim, continuam a dar o seu melhor. "O meu filme vai ter esses aspectos em consideração. Veja só que temos uma juventude que está a dar conta do recado, mas precisamos de aproveitar essa simbiose e mostrar o melhor da timbila e a timbila de raiz está em Zavala, daí que vamos fazer todas as filmagens naquele distrito".

Segundo Languane, os registos terão lugar a partir de Outubro. "Queremos também, nesta realização, mostrar os passos que são dados a partir do corte da madeira no mato, até a fabricação e afinação dos instrumentos. A colheita da madeira, da massala, da cera e a pele de rato que é usada como um dos principais acessórios". Mas, citando o cineasta, todos estes elementos estão a ser difíceis de encontrar naquela zona.

E todo este sonho – o de imortalizar a timbila – não só através do cinema, mas na sua prática ao vivo, vai depender, como já se disse, da existência ou não do mwendje. "O mwendje está a sofrer com o desmatamento para turismo. Nota-se isso também em Matutuine, na província de Maputo, onde há muita demanda de turistas". Será um problema bastante sério porque, segundo os entendidos, o mwendje

leva cerca de 50 anos para amadurecer e não se compadece com tratamentos especializados. O mwendje cresce bem quando está no mato, a sofrer com outras árvores e plantas, sem qualquer tratamento. Agora, se você quiser 'mimá-lo', ele não ganhará robustez".

Pioneiro

De acordo com as explicações dadas por Aldino Languane, esta iniciativa começa no Brasil e eles decidiram depois expandi-la para todos os países da CPLP, como forma de valorizar o potencial cinematográfico existente nesse espaço. Para o cineasta "é uma grande responsabilidade ganhar um concurso como este. A timbila é património da humanidade e esse é um grande peso para o meu trabalho".

Languane pretende que o seu filme termine com um grande espectáculo de timbila, onde não só serão exibidos o toque e a dança, como também será divulgado o historial desta manifestação cultural. "Teremos um musicólogo a falar disso".

Quanto ao cinema em Moçambique, o cineasta aproveitou a ocasião para lembrar que esta área esteve parada em Moçambique. "Mas já há uma abertura. O Chefe de Estado chamou os cineastas para com eles conversar e isso é um grande sinal. Acho que já se começa a dar valor ao cinema moçambicano por parte das estruturas competentes. Todos nós sabemos que o cinema é caro, mas há sinais positivos".

está nomeada, uma vez mais, para os prémios do Channel O 2009 nas categorias de melhor vídeo feminino e melhor vídeo da África Austral, com o vídeo "xitilo xa kale". O evento terá lugar na África do Sul, em Sun City, a 29 de Outubro.

XÍKWEMBO

V | Texto: Joana Fartaria
joanafartaria@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115



Moçambique in love

Desde que cheguei que são muitos, e só vão aumentando! E é tão constante que acho digno de nota, e alguma coisa deve ser feita!

Na rua estaciono o carro, os rapazes comentam:

- Esta senhora!! Hi! Marido não devia deixar andar sozinha - e quando saio,
- Senhora, posso te cantar uma letra?
- És músico?

- Estou a pensar ser, mas queria te cantar esta minha letra, se gostares eu gravo. Porque... estou apaixonado por ti.

Na disco ele observa, de longe, exibe os passos da moda, depois aproxima-se para convidar a uma passada e na segunda dança - que não recuso, dançar com um moçambicano é sempre um prazer - revela:

- Sabes? Estou apaixonado por ti.

E de repente todos parecem Hermínio nas "declarações de um apaixonado"

Tu bem sabes que eu sou louco por ti

Que eu só vivo para te amar

E que eu não posso te trocar por nada

Que és a minha doce amada

Minha bebé

Que és o melhor que me aconteceu

E brilhas mais que a estrela lá no céu

E és para mim como uma jóia rara

Tua beleza miúda é tão cara

Eu não entendo! Porque mentem tanto os homens?

Num dia em que a insistência era maior ainda apresentei o amigo que me acompanhava como meu namorado, mas isso não ajudou nada, o rapaz seguiu em frente:

- Muito prazer, posso falar com ela, não posso? - E passado algum tempo de papo:

- Posso ficar com o teu contacto?

- Ei, ele não deixa. - digo eu, apontando para o meu falso namorado.

- Mas ele não está a ouvir, dá-me lá, eu prometo que não ligo para ti, só mando sms. - em jogo de fiel e pudica denuncio a situação ao falso namorado, ele avança e representa:

- Olha lá, então queres o número da minha namorada? Gostavas que eu pedisse o da tua?

- Não tem problema, é Lígia, 82...

Mas logo que a relação se estabelece o avanço para o "estás fora de casa", é bem rápido

Às vezes me pergunto ai o que se passa

Será que a minha menina tem outro namorado

E quando toco no assunto tu mudas

Inventas mil estórias e me acusas

De coisas que não fiz

Coisas que nem eu sei

E depois é senso comum que o homem não suporta tudo - embora para a mim a verdade é que não suporta nada - mas mesmo quando levantam a mão todos sabem os atenuantes dos crimes passionais e quando as mais corajosas reagem em fuga o tema "arrependimento" ainda é mais rápido a aparecer!

Ontem bebé sonhei contigo

Quando acordei não estava aqui

Como aguentar tanto castigo

Se a nossa casa é triste sem ti

E o nosso quarto está tão vazio

Na nossa cama faz tanto frio

Sinto o coração a apertar a doer

Porque sem ti não sei viver

Eu sou um homem sou humano eu não sou perfeito

Baby perdoa esse meu jeito

Não faz assim

E aqui a mulher tudo perdoa, tudo negoceia, tudo tem volta em nome do "amor". Porque no fundo a traição, a poligamia, tudo é normal, masculino, tradicional.

Saio com um amigo, que me apresenta outro que por sua vez me encontra sozinha e me pede o contacto, e que segue para me convidar para sair. E o "brada" perdoará?

Saio com um amigo, trocamos mensagens, passados dois dias recebo sms do telefone dele: "não manda mas msg para mim". Ainda brinco:

- Isso é um pedido ou uma queixa?

Mas que não, não foi ele, ok... então foi a namorada não?

- Não, não tenho namorada, ouve, eu sei quem foi mas não te preocipes, não é náda.

E depois de dois encontros já me pedem em casamento e já ligam a qualquer hora disparando a pergunta:

- Tás aonde?

Mas se é que estavas a jantar

Porquê quando liguei não me atendeste

À sms não me respondeste!

O problema é que aqui... os homens apaixonam-se com muita facilidade! As palavras amor, paixão, casamento e compromisso saem-lhes da boca a velocidade estonteante.

De onde vem o amor? Eu não sei mas ele existe, não?

Mas assim? Não vai aparecer!

Barack Obama

admitiu que é um pouco desleixado e não presta muita atenção às tendências da moda, mas disse que não pretende mudar. "Esta é a minha atitude. Michelle está sempre fabulosa. Eu sou um pouco antiquado", brincou Obama, em entrevista à rede de televisão NBC.

A lucubração de Ivan Mazuze em Maganda

V Texto: Alexandre Chauque
Foto: Sérgio Costa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Está subjacente a grande diferença entre o executante do saxofone que vamos ouvir no disco, e aquele que estará à nossa frente, sentado na mesma mesa que a nossa, servindo água mineral acondicionada numa garra plástica de meio litro. Ivan Mazuze (saxofonista de elite) - com quem nunca tinha estado frente a frente - não me surpreendeu tanto, pois já o tinha visto na televisão a falar do seu grande trabalho: Maganda. Estamos em presença de um homem bastante simples para a sua grandeza e perante um artista que usou o tempo para construir um escafandro que lhe vai permitir estar em qualquer estúdio e em qualquer palco do mundo.

Maganda é o primeiro disco deste moçambicano que chegou a Cape Town como um ilustre desconhecido, tacteou o terreno, juntou-se aos bons e, em pouco tempo, já não se podia contornar o seu nome. Ivan, - graças ao talento que tem - depois de se ter situado na cidade sul-africana, teve necessidade de traçar estratégias que lhe permitissem vencer: colaborou com nomes de vulto, casos de Jonathan Butler, Mlungise Gegane, Vusi Khumalo (Projecto Dondo), Loading Zone, Thukani Thukani, Jimmy Dludlu e outros. Então tudo estava pronto para, aquele que viria a ser um dos saxofonistas mais importantes a viverem na Cidade do Cabo, voar sem limites.

Ivan Mazuze, como pessoa, será alguém sem pressa e, então, o personagem que o habita, terá que obedecer ao compasso do tempo deste homem. Isto significa que Maganda (este disco que poderá ser lançado oficialmente em Moçambique em breve) é produto de uma lucubração. Aquelas figuras todas com quem Ivan colaborou deixarão as suas influências nesta obra discográfica de primeira linha, que o nosso compatriota nos oferece e oferece ao mundo. Ele próprio nunca vai recusar essa realidade colocada no estendal do seu percurso.

Maganda é um saboroso bu-

ffet. Ao confeccioná-lo, Ivan Mazuze não podia resistir às misturas címplices dos ritmos moçambicano e sul-africano. Por exemplo, em I Nkomu Tatana, podemos sentir uma fusão do balanço do sul de moçambicano e do Kwazulu Natal, na África do Sul. Isso é natural, não só pela liberdade que os músicos têm cada vez mais de fazer coisas do mundo, mas particularmente porque as migrações que vêm daquele tempo ainda continuam. I Nkomu Tatana será ainda uma homenagem ao pai de Ivan, que vai estar sempre no seu caminho, por tudo o que fez para que este músico esteja onde está.

No discorrer de uma obra em que o afro-jazz predomina, Ivan Mazuze vai ao encontro dessa grande figura para homenageá-la: Samora Machel. É um tributo feito através de uma execução dourada, que fará deste disco uma espécie de candelabro para que todos saibam que Iva Mazuze está aí.

Mas também Maganda só podia ter essa luz incandescente pois, para além do forte porte que Ivan tem, ele valorizou ainda mais essa pujança ao fazer-se rodear, no seu trabalho, de figuras como Lukas Khumalo, Frank Pako, Tony Pako, Jonasane, Júlio Sigauque, Alvin Dyers, Mark Franceman, Camilo Lombard e o co-produtor Andrew Lilley. Ivan Mazuze convocou ainda as vozes de Melani Scholtz, Heiv Rich Franz, Nom Fundo Mluva e Hlulanli Hlangwane.

Maganda é produto de uma aturada investigação. De coisas que o músico ia fazendo sem pressa, e hoje temos essa grande obra.

O talento

O pai de Ivan Mazuze descobriu cedo o talento do filho. Comprou imediatamente um piano e ofereceu ao jovem. Este mesmo jovem cresceu com essa luz dentro de si, para iluminar os outros. Quando saiu de Moçambique, depois de frequentar a Escola de Música, sabia muito bem o que queria. "Eu fui a África do Sul para estudar e, mais tarde, gravar o meu próprio disco. Eu já

tinha esse sonho. Queria atingir objectivos maiores. Estou muito feliz por este disco de memórias, de homenagem".

É isso: Ivan Mazuze já sonhava em liderar uma banda. "É verdade, já sonhava também com isso. Ser líder de uma banda, em qualquer parte do mundo, é uma grande responsabilidade. Você tem que ser modelo. Tudo o que eu faço tem que ser feito com responsabilidade. Os grandes líderes aprendem sempre de alguém. Eu também aprendi de alguém".

Quanto a Maganda, Ivan sente-se particularmente motivado pois foi bem recebido no Festival JazzAthon, que é o segundo festival de Jazz que se realiza em Cap Town, depois do Festival Internacional de Jazz.

E depois?

Ivan não tem razões de queixa quanto à vida que leva na África do Sul. "Primeiro, entre nós os moçambicanos que vivemos lá, temos tido uma boa convivência. Eu, particularmente, tenho uma boa relação com os músicos sul-africanos. Sinto que sou respeitado no seio da classe".

Ivan é formado em Etnomusicologia pela Universidade do Cabo, na África do Sul. No seu currículum constam trabalhos desenvolvidos apenas na zona sul de Moçambique. Porém, não está posta de lado a possibilidade de ele trabalhar no



Centro e Norte. "Há determinadas coisas que não dependem de nós. Eu pessoalmente gostaria de fazer esse trabalho, mas colocam-se exigências a nível financeiro, que eu não estaria em condições de satisfazer".

Também o músico não desvaloriza a hipótese de voltar a Moçambique para participar com o que de melhor tem na sua formação. "Posso contribuir na área académica. Neste momento estou a escrever textos para vários jornais na África do Sul, que versam a minha área. Em Moçambique temos uma faculdade que leciona música, então posso trabalhar aí, dependendo das condições que me oferecerem. Gostaria de partilhar os conhecimentos que tenho com os outros. A Educação é fundamental".

Pois é: aí está aquele ditado do poeta: nunca diga que eu sou isto, diga antes, isto sou eu! E Mazuze pegou no Maganda e disse: isto sou eu! @



@Plateia Cultural
Suplemento

Bitonga Blues



V Texto: Alexandre Chauque
siabongafirmino@yahoo.com.br
Comente por SMS 8415152 / 821115

Olá Mbali, meu grande amor

Sei que me vais perdoar como sempre perdoaste a minha preguiça de te amar. Sei também que vais chorar quando fores a ler esta carta que te escrevo num computador que nem é meu. Vais chorar porque sempre que lês os disparates que ando a escrever nos jornais deste país, apertas os meus textos no teu peito e te comoves. Nunca te vi nesse gesto, mas a tua irmã já me disse várias vezes que choras muito de emoção e de saudades quando lês as minhas coisas. Ela disse-me que ainda me amas, que me queres muito, mas que não sabes como fazer para me reconquistares. Oh, Mbali! Eu também sinto saudades tuas, muitas saudades. Ainda me lembro do dia em que me ofereceste aquele lencinho, que guardo até hoje no fundo da minha mala, escondendo-o das amantes que de vez em quando tenho arranjado por aí. Não quero que elas descubram que tenho um tesouro no meu quarto. Um tesouro oferecido por ti naquele dia que chorei no teu peito quando me dissesse que me amavas e que eu te castigava muito. Mbali, meu grande amor, o convite para o teu aniversário - ao qual nem fui - que me enviaste no mês passado, também está guardado no fundo da minha mala, ao lado do teu lencinho castanho claro, com tracinhos castanhos escuros. Como é lindo! De vez em quando pego nele com delicadeza, como se estivesse a acariciar a tua face de veludo, que nela gostava também de passar ao de leve os meus lábios. Quem me entregou o convite foi a tua irmã, a Madalena. Ela voltou a dizer-me que ainda me amas muito e que não sabes o que fazer para me reconquistares. Chorei quando ela me disse isso, porque eu também ainda te amo muito nesta minha preguiça danada. As amantes que tenho levado ao meu quarto não entram no meu coração. Fico com a impressão de que elas vêm afastar-me cada vez mais de ti e eu sofro com isso. Não sei o que fazer. O pior é que estás sempre a falar de mim e, cada vez que falas de mim, o amor que sinto por ti renasce como uma lavra que nunca dorme. Toda a gente que nos conhece, quando me encontra depois de ter estado contigo, levanta-me as feridas de amor que tenho por ti. Cada um deles me diz: estive com a Mbali, ela está cada vez mais linda. Ela ainda te ama, mas não sabe o que fazer para te reconquistar. Oh, Mbali, eu também não sei o que fazer para te reconquistar. Também te amo muito, meu grande amor. Estou cansado das amantes que de vez em quando tenho encontrado por aí e levo ao meu quarto. Faço um esforço tremendo para fazer amor com elas, porque não as amo. Contigo eu não sofro, Mbali. Contigo tudo é natural, tudo é amoroso, tudo é gostoso, tudo é um sonho. Com elas não, é um castigo. Mbali, meu grande amor, quando me disseram que estavas grávida de um indivíduo que anda por aí, fui imediatamente comprar uma corda de nylon para me enforcar, mas depois vim a saber que tudo aquilo era mentira. Eu disse à tua irmã Madalena que tinha comprado uma corda de nylon, aliás ela mesma te disse. Sei também que dissesse à tua irmã que, se eu me tivesse enferrado, tu também farias o mesmo, porque nunca estiveste grávida de ninguém. Nem de mim. Aliás de mim ficaste grávida uma vez, como resultado do amor que nos une até hoje. Só que o bebé não chegou a nascer, porque decidimos interromper a gravidez para proteger os teus estudos. Foi há muito tempo, Mbali! Se o bebé tivesse nascido, teria hoje 20 anos. E tu nunca mais quiseste entregar esse lindo corpo a mais ninguém, por causa de um vagabundo como eu. Um preguiçoso imprestável como eu. Sei que estás para vir a Maputo onde eu vivo e trabalho, abandona. Sem ti. Cercado de amantes e prostitutas. Oh, Mbali! Quem me dera se viesses! Mas vens mesmo? Se vieres eu serei outra pessoa. Vou compartilhar contigo todas as minhas paródias. Vou comprar um fato novo. Farei a barba. Comprei um bouquet de flores e, ao fim da tarde, vou-te esperar na terminal da "Junta". Sei que continuas linda, linda demais. A tua irmã Madalena e todos aqueles que vêm na cidade dizem que pareces uma mensageira de Deus e dizem também que eu já não te mereço. Na verdade pode ser que eu já não te mereça, sobretudo por causa do sofrimento por que te fiz passar durante este tempo todo. Mas eu vou comprar um fato novo, fazer a barba e comprar um bouquet de flores para te esperar na terminal da "Junta". Amo-te muito, Mbali e sei que me vais receber nesses braços delicados porque tu, na verdade, amas-me sem limites, mesmo sabendo que sou um preguiçoso imprestável. Vem, amor! Vem! Eu já não sou propriamente um jovem, mas tenho uma grande capacidade de renascer. E só tu é que me podes renascer. Vou dizer a todas as amantes que tenho levado ao meu quarto para não me procurarem mais. Vou comprar um colchão novo, lençóis novos, fronhas novas. Deixarei o lencinho que me ofereceste em cima da cama, e o convite que me enviaste para o teu aniversário, para, quando entrares, veres que ainda te amo.

Beijo grande, Mbali.

lança maior livraria eletrônica do mundo, com 700 mil títulos disponíveis e capaz de superar a Amazon, o maior vendedor de livros dos Estados Unidos oferece a seus clientes obras para a leitura em computadores e telefones celulares.

continuação → WAZIMBO - "Após o resultado eu tive uma sensação de bem-estar, de alívio, de muita satisfação..."



respeitáveis, será o resultado da sua maneira de estar. "Penso que eles me indicaram porque viram algumas qualidades em mim".

As músicas do Wazimbo com temas sobre o HIV/SIDA são ouvidas em to-

dos o país e alertam as pessoas para se preocuparem mais com a sua saúde. Ele afirmou que o seu envolvimento na nova campanha de testagem de HIV direcionada para o homem, foi motivada pelo facto de o país estar cheio de órfãos.

"Estamos perante uma calamidade e sinto-me na obrigação de contribuir com o meu talento para prevenir que mais crianças percam os seus pais," disse.

Wazimbo revelou-nos também que o medo de fazer o

teste era uma realidade para ele como para qualquer homem, sabendo que o vírus pode estar em qualquer pessoa por diversas situações. Contudo, ganhou coragem e conseguiu vencer o medo depois de ouvir vários depoimentos de pessoas que

Waz assim o chamam os seus amigos e fãs – nasceu no emblemático bairro da Mafalala. Canta há mais de quarenta anos. Aos oito rumou para Chigubo, no então distrito de Gaza, onde inicia os primeiros passos para a sua actual carreira ao lado de nomes sonantes da música moçambicana, entre eles Hortêncio Langa, José Mucavele e Miguel Matsinhe.

Ainda na década de '50, juntamente com Hlanga (irmão de Pedro Langa), José Mucavele e Matsinhe, decidem formar "Os Rebeldes do Ritmo", designação abandonada pouco tempo depois com a adopção do nome "Silver Stars" e, já na entrada da década de '60, optam por um outro nome, o de "Geysers".

Já com o guitarrista Pedro Ntantumbo, os "Geysers" conquistam o quarto lugar na única olimpíada musical realizada na então capital da colónia de Moçambique, Lourenço Marques, evento realizado no Cinema Nacional, hoje transformado em Centro Cultural Universitário.

Dá-se então uma viragem importante na carreira do Wazimbo: os seus companheiros são chamados para a "tropa". Desfaz-se o grupo; o hoje sexagenário aceita, em 1972, um convite para se exibir em terras angolanas, aventura que durou dois anos.

Com outras vivências e experiências e amizades, Wazimbo regressa ao seu país em 1974, e trabalha com artistas integrados na Associação Africana, iniciando assim uma ascensão no panorama musical de Moçambique já independente.

Em finais da década de '70 Humberto Carlos Benfica responde positivamente ao convite da Rádio Moçambique para integrar a banda desta estação emissora, o Grupo RM, a que se juntam outros "velhos" companheiros: Sox (guitarra), Zeca Tcheco (bateria), Milagre Langa (guitarra), José Mucavele (guitarra), Pedro Ben (vocais), entre outros. Foi uma banda que imprimiu novos caminhos para a música ligeira moçambicana e ajudou

já fizeram o teste e, que a partir daí, ou começaram a fazer o tratamento ou adoptaram um comportamento para não correr riscos.

Agora, por sua vez, quer passar a mensagem a outros. "Após o resultado eu tive uma sensação de bem-estar, de alívio, de muita satisfação ao saber que afinal de contas valeu a pena fazer o teste. Vou continuar a tomar mais cautela, a prevenir-me.

"A mensagem que eu deixo é que não adianta ter medo de saber. Para quê ter medo quando amanhã pode vir a saber e ser já tarde? Não adianta estar a adiar o conhecimento do nosso estado de saúde. Para aquele que ainda não fez, o meu conselho é que vá fazer o teste de HIV o mais cedo possível para que, de acordo com o resultado, possa tomar uma nova atitude perante a sua vida."

Recorde-se que, na campanha de sensibilização sobre os perigos do HIV-SIDA orientada pelo PSI-Jeito, Wazimbo aparece como uma das figuras de relevo. "Isso para mim é gratificante. Tenho a consciência de que isso é mercê do trabalho que venho desenvolvendo, envolvendo-me nesta causa social". Wazimbo é uma pessoa sensível a estas causas. "Vou continuar a dar a minha contribuição no combate contra este flanco".

Sobre se este músico de elei-

ção tem alguma ideia acerca do comportamento dos jovens, se eles acatam as mensagens, ele respondeu: "Não sou activista, não me ocupo disso. A sensibilização é um trabalho que não é fácil. Temos uma sociedade com muitos tabus e, sendo assim, você vai levar tempo para ser entendido". Entretanto Wazimbo considera que há uma boa parte da juventude que está sensibilizada, "mas há outros que não ligam a isso, muito embora possa afirmar que o trabalho está a atingir os seus objectivos".

Na Alemanha

Este músico esteve recentemente na Alemanha, integrado num grupo cultural multifacetado. Foi um momento também para rever amigos: "Sim, foi um momento igualmente para isso. É pena que tenhamos dado poucos espectáculos. Eu penso que a embaixada moçambicana naquele país europeu perdeu uma grande oportunidade de nos pôr a tocar em mais cidades". Explicando com mais pormenores este dado, Wazimbo acrescentou que esse procedimento deveu-se à falta de experiência da representação diplomática, eles fizeram o que estava ao seu alcance, tanto mais que não será exactamente essa a sua vocação. Recorde-se que Wazimbo e os seus correligionários foram numa boa altura, – Verão – um momento em que os espectáculos fluem.

a divulgar o nome de Moçambique nos palcos internacionais.

O Grupo RM desintegra-se ainda na primeira metade da década de oitenta, e muitos dos seus elementos, entre eles Wazimbo, juntam-se a um outro grupo, o Marrabenta Star, composto também por duas vozes femininas de ouro: Mingas e Dulce.

Em 1998, Wazimbo, já a solo, lança o seu disco, "Makwero", gravado na África do Sul, país para onde pretendeu ir estabelecer-se a certa altura. Hoje, faz parte de um novo "Grupo RM", apenas com dois nomes da primeira banda: Zeca Tcheco e Sox.

Wazimbo considera que o momento mais alto da sua carreira aconteceu em 1987 quando viaja e trabalha na Holanda e França, jornada que resultou na edição de dois discos, designadamente "Independence" e "Piquenique". Para tristeza do nosso sexagenário, os dois álbuns nunca foram publicados nem vendidos em Moçambique.

Homem de Verdade faz o teste de HIV

PARA SABER MAIS FAÇA USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MAIS PRÓXIMOS



O posto de Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados foi ocupado pelas seguintes personalidades: António Guterres, 2005 - 2009 (Portugal), Ruud Lubbers, 2001 - 2005 (Países Baixos), Sadako Ogata, 1990 - 2000 (Japão), Thorvald Stoltenberg, Jan-Nov 1990 (Noruega), Jean-Pierre Hocké, 1986 - 1989 (Suíça), Poul Hartling, 1978 - 1985 (Dinamarca) Sadruddin Aga Khan, 1965 - 1977 (Irão), Félix Schnyder, 1960 - 1965 (Suíça), Auguste R. Lindt, 1956 - 1960 (Suíça), Gerrit Jan van Heuven Goedhart, 1951 - 1956 (Países Baixos).

isso vejo com alguma preocupação a evolução futura. E sou dos que pensam que uma das formas de compensar esse risco é através de uma política activa de imigração que contemple como uma das suas vertentes essenciais uma integração harmoniosa dos que chegam.

Teme que a crise venha a ter impacto nos seus doadores?

(AG) - A crise social será, diria eu, a mais difícil de resolver e aquela que terá provavelmente um impacte mais negativo nas atitudes das pessoas e, por isso, dos Estados. Já temos hoje um conjunto de efeitos que actuam sobre os actores humanitários como uma tenaz. Por um lado, a crise faz-se já sentir de forma particularmente forte em inúmeros países em desenvolvimento, implicando o aumento da pobreza absoluta, da instabilidade social, favorecendo os factores que geram crises de natureza política e, consequentemente, os problemas humanitários. Por outro lado, é indiscutível que muitos países começam a adoptar medidas orçamentais em que a cooperação internacional para o desenvolvimento e a ajuda humanitária são também postas em causa.

Já está a sentir isso?

(AG) - Tivemos uma perda de receita em relação ao estimado no orçamento que não foi tão grande como inicialmente prevíamos, graças a uma grande compreensão nos países doadores. Mas vemos com grande preocupação o ano de 2010. Os orçamentos para 2009 foram feitos em 2008, quando a situação ainda não era tão alarmante, e os orçamentos para 2010 vão ser feitos agora. Algumas notícias que começam a surgir aqui e ali preocupam-nos...

O facto de termos conduzido um conjunto de reformas internas bastante profundas, reduzindo muito substancialmente as nossas despesas estruturais, também está a ajudar. Para lhe dar um exemplo: temos hoje menos 300 pessoas em Genebra do que tínhamos quando iniciei o meu mandato. As despesas com a sede, que representavam 14% da despesa em 2005, foram menos de 10% em 2008. Isso também aumentou a confiança dos doadores e também nos tem ajudado a ultrapassar esta crise.

Referiu o retrocesso da responsabilidade de proteger. Disse que a soberania dos Estados se tinha voltado a afirmar face à soberania das pessoas. Há uma explicação, que é a intervenção do Iraque. Mas hoje há uma mudança política nos EUA. Essa mudança pode ter impacte na agenda internacional?

(AG) - É uma condição necessária para que isso aconteça. O que ainda não é evidente é que seja uma condição suficiente. O mundo mudou muito profundamente e não será possível um regresso ao passado. A questão está em saber que novas dinâmicas podem ser geradas e como é que essas novas dinâmicas podem levar a que os direitos humanos, em geral, voltem a estar no centro das preocupações da agenda internacional. Até agora têm-se verificado enormes dificuldades para fazer avançar as coisas nesse sentido.

Mas reconhece que a América elegeu alguém que é um símbolo global?

(AG) - Mas há ainda uma enorme desconfiança no mundo em desenvolvimento, que tem a ver com a percepção de que existem dois pesos e duas medidas na forma como encaramos as diversas crises. Levará algum tempo a ultrapassar a ideia de que as ações da comunidade internacional em nome dos direitos humanos são feitas escondendo outros desígnios, sejam eles a "mudança de regime" de que tanto se falou ou outros. Vai levar tempo a que um novo clima de confiança se restabeleça à escala internacional.

Penso que é essencial, para que isso aconteça, que os países do Sul e sobretudo as grandes democracias do Sul tenham um papel mais decisivo nessa nova dinâmica.

O que quer dizer é a Índia, o Brasil, a África do Sul...

(AG) - Sim. É essencial trazer esses países para a liderança das dinâmicas que possam voltar a pôr os direitos humanos na agenda internacional. Isto já não pode ser feito se for visto apenas como uma iniciativa do "Ocidente". E é também aí que eu penso que algumas das iniciativas da nova Administração americana podem ser extremamente importantes.

Um refugiado paquistanês

não tem de Obama a mesma percepção que nós?

(AG) - Agravou-se a situação no Afeganistão e no Paquistão de tal forma que não se resolve apenas com boas intenções.

Há três anos, falei consigo sobre um arco de crise que começava no Paquistão, Irão, Médio Oriente, e se prolongava até ao Norte de África. A situação agravou-se no Paquistão-Afeganistão. É hoje uma crise regional. O problema da Palestina está longe de uma solução e é um bom exemplo das resistências que existem à própria aplicação prática de uma nova política norte-americana – a política de Washington mudou mas a situação no terreno ainda não. Por outro lado, no Sudão e na Somália as coisas estão piores. Este arco de crise não mudou, as crises estão cada vez mais inter-relacionadas e cada vez mais ligadas à segurança global.

Ou seja, não chega o discurso do Cairo?

Mas é muito importante que tenha acontecido. Foi essa mesma razão que nos levou a editar um livro com um conjunto de parceiros islâmicos (entre os quais a Universidade do Cairo e a Universidade Al-Azhar), que foi publicado agora pela Organização da Conferência Islâmica e pelo ACNUR, exactamente sobre as raízes na lei e na tradição islâmica da moderna legislação internacional sobre refugiados. É essencial aproximar esses dois mundos e superar as contradições que têm vindo a gerar crises sucessivas.

O Presidente Obama tem insistido na ideia de que são precisos "valores comuns" para uma "humanidade comum".

Também pensa, como Tony Blair, que a religião é um elemento a ter em conta nas relações internacionais?

(AG) - A religião é um elemento importante e pode ser um contributo positivo. Mas importa também saber limitar o impacte que

podem ter os diversos extremismos religiosos. Mas a importância de afirmar o primado da razão é, para mim, essencial num mundo em que assistimos a uma hegemonia do irracional – racismo, xenofobia, nacionalismos violentos, fundamentalismos religiosos. O Paquistão e o Afeganistão são hoje o problema mais difícil de



segurança que os EUA enfrentam no curto prazo. Os refugiados com que têm de lidar resultam muitas vezes de bombardeamentos norte-americanos. O Paquistão é uma espécie de lugar geométrico desta contradição terrível entre as necessidades de segurança do mundo e uma crise humanitária de grandes dimensões.

Há dois anos, a sua grande preocupação era o Darfur. Hoje fala-se cada vez menos...

(AG) - Faz parte do arco de crise que mencionei. A situação estava nessa altura a piorar. No Darfur nada se resolveu. O facto de as câmaras de televisão não estarem no local não quer dizer que os problemas se resolvem, quer apenas dizer que as atenções da opinião pública internacional se focam noutro lado. Mas os problemas estão lá com a mesma intensidade e a mesma dimensão humana e o mesmo impacte em relação à segurança da região.

Mas há outra questão que eu gostaria de referir que, uma vez mais, tem a ver com a necessidade de gerar uma nova dinâmica que reponha os direitos humanos, não na lógica da agenda ocidental mas na lógica de uma agenda verdadeiramente global.

Isso tem a ver com as dificuldades crescentes que o sistema de justiça penal internacional tem encontrado.

É de novo o caso do Sudão e do seu Presidente, acusado de crimes de guerra.

(AG) - Esse é um tema que deveria levar a uma grande reflexão sobre como contrariar esta tendência de crescentes dificuldades da justiça penal internacional e como gerar, independentemente deste ou daquele problema específico, um maior consenso em relação à necessidade de uma justiça penal internacional eficaz.

Acha que a falta de eficácia se deve ao facto de ser olhado em vários pontos do mundo como ocidental? É a justificação africana para não entregar o Presidente sudanês ao TPI.

(AG) - Há muitos argumentos que são utilizados por diversos países que assentam na tese dos dois pesos e duas medidas. Independentemente de uma análise sobre a substância desses argumentos, é indiscutível que é essa a percepção.

O que está a dizer também revela que a última década, que viu emergir outra vez o peso do Estado soberano nas

relações internacionais, foi uma década de retrocesso da importância do sistema multilateral da ONU.

(AG) - É verdade, e aí é bom não esquecer que uma das razões do enfraquecimento do Tribunal Penal Internacional foi o facto de os EUA não terem assinado (os seus estatutos). Não basta culpar este ou aquele ditador ou esta ou aquela ditadura, penso que é necessária uma reflexão mais profunda sobre como gerar dinâmicas que isolem os ditadores, e não dinâmicas que geram formas de solidariedade artificiais com esses ditadores.

Já é ACNUR há quatro anos. O mandato é de cinco. Vai continuar?

(AG) - Não tenho quaisquer planos. Ainda temos algumas coisas a concluir neste último ano, relacionadas com a reforma interna, e depois logo se verá.

Gostou do que tem feito?

(AG) - É um trabalho apaixonante e corresponde exactamente àquilo que eu queria fazer nesta fase da vida. Tem um impacte sobre a família, pesado, que também tem de ser ponderado. Todas essas coisas terão de ser vistas na altura própria.

Conheça-se a si mesmo

Uma boa maneira de se conhecer a si mesmo, e também de aliviar a sua mente, é passar para o papel o que lhe corre na alma.

Text: Adaptado Seleções RD
Foto: Getty Images
Comente por SMS 8415152 / 821115

Se já alguma vez teve um diário, sabe que passar para o papel os pensamentos e emoções pode ser útil. Estudos realizados por investigadores norte-americanos vieram confirmar que escrever acerca dos próprios problemas pode ajudar a proteger a saúde. Um grupo de estudantes escreveu acerca das suas preocupações durante 20 minutos, três vezes por semana, enquanto os outros escreviam acerca de acontecimentos comuns. Nos meses após a escrita do diário, os que escreviam acerca do que os preocupava tinham menos probabilidades de ter de ir ao médico do que os outros.

Uma investigação subsequente revelou que pôr por escrito as reacções a acontecimentos negativos ajudava a reforçar a imunidade. Um grupo de adultos escreveu acerca dos seus sentimentos em relação a um trauma pessoal. Outro grupo escreveu acerca de um assunto neutro, do ponto de vista emocional. Durante os quatro meses seguintes, os elementos do grupo que tinha escrito acerca do trauma apresentavam um aumento da função imunitária, de acordo com medições dos níveis de linfócitos T auxiliadores no sangue.

Além disso, um estudo pioneiro, publicado no Journal of the American Medical Association, analisou em que medida é que escrever acer-



ca de temas com significado emocional em comparação com temas neutros afectava a gravidade dos sintomas da asma e da artrite reumatóide, doenças que resultam, ambas, de reacções hiperactivas do sistema imunitário. Pediu-se a um grupo de 39 doentes com asma e 32 com artrite reumatóide que escrevessem durante 20 minutos, em 3 dias consecutivos, acerca das experiências mais traumáticas das suas vidas. Os elementos de um grupo de controlo composto por doentes com asma e artrite reumatóide fizeram o mesmo esquema de escrita, mas convencidos de que estavam a fazer um exercício de gestão do tempo. Por isso, escreveram acerca de temas impessoais. Quatro meses mais tarde, os doentes que tinham escrito acerca de acontecimentos traumáticos tinham signifi-

cativamente menos sintomas da doença do que os do grupo de controlo.

Que fazer?

Escreva um diário 10 a 20 minutos, três vezes por semana – e não se autocensure. Para ter efeito sobre a saúde, a escrita deve explorar as suas ansiedades mais profundas. Não se preocupe com a ortografia, pontuação, gramática ou estilo – o seu objectivo é exprimir e clarificar os seus sentimentos e aprender a conhecer-se melhor, não é comunicar com os outros. Se tem receio de que alguém leia o que escreveu, rasgue as folhas – é natural que o simples facto de ter posto tudo por escrito o faça sentir-se melhor e com ideias mais claras acerca dos problemas. @

A África do Sul vai lançar testes clínicos de duas vacinas contra o vírus do HIV/SIDA, desenvolvidas pelos seus investigadores em colaboração com peritos norte-americanos. Os testes para apurar a segurança das vacinas nos seres humanos terão início este mês, envolvendo um grupo de 36 voluntários saudáveis, anunciou, domingo, Anthony Mbewu, presidente do Medical Research Council (MRC).

Células-tronco permitem reparar lesões do coração

Cientistas conseguiram pela primeira vez reparar lesões no coração causadas por uma crise cardíaca, através da utilização de células-tronco, segundo estudo publicado na revista americana Circulation.

Text: AFP
Foto: iStockphoto
Comente por SMS 8415152 / 821115

Pesquisas com ratos constituem uma primeira tentativa de utilização de células pluripotentes induzidas (conhecidas como células iPS, na sigla em inglês) para tratar enfermidades cardíacas. O objectivo deste estudo é garantir, para uma eventual necessidade, a utilização de células-tronco de um paciente para reparar o próprio coração, em vez de se recorrer a transplantes, uma intervenção de risco e complicada pela escassez de doadores de órgãos e pelos perigos de rejeição a um órgão estranho.

As iPS adultas, que servem para a renovação de tecidos e são capazes de produzir diferentes tipos de células humanas, representam uma alternativa promissora às células-tronco embrionárias por não apresentarem os problemas éticos destas últimas, que exigem a destruição do embrião. “Poderíamos ser capazes de modificar células adultas e fabricar ‘a pedido’ um tratamento regenerativo cardiovascular”, assegura o autor dos estudos, Andre Terzic, da Clínica Mayo de Rochester (Minnesota, norte). O cientista e a sua equipa reprogramaram células geneticamente de modo a con-



vertê-las em células-tronco capazes de se desenvolverem no músculo cardíaco. Em seguida, foram transplantadas para o coração lesionado de ratos; em quatro semanas, a equipa comprovou que as células conseguiram paralisar o aumento de danos estru-

turais provocados pela crise cardíaca, além de restabelecerem a capacidade do músculo cardíaco e regenerarem os tecidos danificados.

Cientistas americanos e japoneses conseguiram, em 2007, transformar células da pele humana em células iPS, inaugurando um acesso potencialmente ilimitado à substituição de tecidos e órgãos destruídos. Até agora, não foram autorizadas os testes dessas terapias em humanos. @



Pub.

UM COPO E MEIO CHEIO DE ALEGRIA

O Parque Nacional da Gorongosa (PNG) abriu ontem o processo de aceitação de candidaturas nacionais e internacionais para a exploração de actividades turísticas dentro dos limites do parque.

Ponta de Ouro: Governo aprova criação da Reserva Marinha Parcial

O Governo de Moçambique aprovou o criação da Reserva Marinha Parcial da Ponta de Ouro, no distrito de Matutuine, província de Maputo, sul do país, com vista à preservação e protecção das espécies marinhas, costeiras e seus habitats.

O decreto que cria a Reserva Marinha Parcial da Ponto de Ouro foi aprovado durante a 14ª sessão Ordinária do Conselho de Ministros, realizada na última terça-feira, em Maputo. A Reserva Marinha Parcial da Ponto de Ouro cobre uma superfície de 678 quilómetros quadrados.

Informações apuradas pela AIM revelam que o decreto que aprova a criação da Reserva Marinha Parcial da Ponta de Ouro foi desenhado e inicialmente aprovado pelas comunidades, agentes económicos e operadores turísticos do distrito de Matutuine, em 2006. O mesmo foi elaborado com o objectivo de pôr fim à onda de desmandos que há muito se registavam na Ponta de Ouro, através da protecção e conservação dos recursos marinhos e terrestres únicos da zona e, sobretudo, promover um turismo sustentável.

O dispositivo legal estabelece que dentro dos limites da reserva fica interdita a prática de actividades como a pesca semi-industrial, com arpão de espécie de peixe demersais, com rede de cerco, com retinida e palangre, com dinamite, armadilhas ou outros equipamentos e métodos nocivos. Ainda é proibida a condução de veículos motorizados ao longo da praia e construção de qualquer tipo de infra-estruturas.

Durante o processo de estabelecimento da reserva, a equipa multisectorial encarregue de fazer o trabalho em Matutuine constatou haver elevado número de escolas de mergulho na zona, poluição nas praias e condução na orla marítima e nas dunas. Algumas destas práticas têm afugentado os golfinhos naquela zona. A equipa verificou, igualmente, que havia restrição no acesso às praias, situação que afectava as comunidades locais e o projecto de construção de um Porto na Ponta Dobela. /AIM



Pub.



for a living planet®

PROJECT LEADER

ZAMBEZI RIVER BASIN ENVIRONMENTAL FLOWS PROJECT

WWF (World Wide Fund for Nature) – an international nature conservation organization – is seeking to recruit a highly qualified individual to fill the position of Project Leader for the Zambezi River Basin Environmental Flows Project, based in **Lusaka, Zambia**.

Application of environmental flows in the Zambezi river system and thereby sustain freshwater and estuarine ecosystems as well as human livelihoods that depend on these ecosystems, directly relates to the Integrated Water Resources Management (IWRM) Strategy and Implementation Plan for the Zambezi River Basin that guides implementation of water resources management improvements within the Southern Africa's socio-economic development context.

Main responsibilities:

Reporting to the Country Director, WWF Zambia Country Office, the Project Leader will lead and ensure that the Project is managed effectively and efficiently in three broad categories – external relation management, programme management and advisory/knowledge management.

- Liaison with water management agencies and dam operators in the Zambezi River Basin, who are the strategic partners in the programme and with whom in close collaboration several elements of the work plan will be executed.
- In close collaboration with these and funding NGO, make certain that main strategies of the programme are maintained and implemented timely.
- With support from team members and external experts ensure that current best practice in environmental flow approaches are incorporated in the work.

Qualifications and experience:

- Masters or higher level university degree in a relevant field
- Extensive project design and implementation management experience in the water sector in Africa, in particular Southern Africa
- At least 10 years professional experience in a leadership role, with demonstrated experience in commitment to participatory, process-based approaches to build the understanding and ownership by the riparian states and in particular by Zambezi River Basin partners of the programme
- Evidence of strong team skills, including working effectively in teams with dispersed members will be essential, as will evidence of openness to new ideas from all sources, patience, flexibility and inter-cultural sensitivity
- Familiarity of the sensitivity and the multi-disciplinary character of the water sector
- An understanding of the importance of institutional, economic and socio-political factors in water management, policy formulation and implementation, as well as a demand-responsive project design
- Proven communication, analytical, problem solving, negotiation and writing skills will be particularly important in this assignment
- Excellent team management and interpersonal skills
- Fluency in English – a knowledge of Portuguese language would be an advantage

Applications:

Interested candidates should send, electronically, a cover letter and Curriculum Vitae in English to wwfmoz@wwf.org.mz and idanga@wwf.org.mz. The application deadline is 24th July 2009. Additional information on this position can be obtained from idanga@wwf.org.mz, or please visit the website www.wwf.org.mz

lidera o "Moçambique", após vencer o FC de Lichinga por 2-0. O Desportivo isolou-se no 2º lugar graças a vitória por 1-0 frente ao Ferroviário de Nacala. Costa do Sol quedou-se na 3ª posição e o Ferroviário de Maputo na 4ª, o Maxaquene subiu ao 5º lugar enquanto a meio da tabela encontram-se o HCB, o Matchedje, o Ferroviário da Beira e o FC de Lichinga. Atlético e Chingale ocupam a 10ª e 11ª posições, e abaixo da "linha de água" estão o Textáfrica, Ferroviário de Nampula e Ferroviário de Nacala.

Jogos da Lusofonia: Moçambique acaba em nono lugar

O nosso país chegou a Lisboa como detentor das medalhas de ouro no basquetebol feminino e no atletismo, nas especialidades de 800 metros femininos (Leonor Piúza) e 400 metros barreiras (Kurt Couto), que voaram para outras paragens. O balanço final é sombrio: apenas quatro medalhas, nenhuma de ouro, duas de prata e igual número de bronze nas modalidades de judo, taekwando e atletismo.

V | Texto: Redacção
Foto: MEF
Comente por SMS 8415152 / 821115

Atletismo, basquetebol, futebol, futsal, judo, taekwando, voleibol de praia e também desporto para deficientes foram as modalidades onde competiram os 1.300 atletas de 12 países sob o lema «A união mais forte que a vitória» e com o intuito da promoção da cidadania e da igualdade de género.

Nas modalidades colectivas, o fracasso da delegação moçambicana foi espelhado no facto de não terem ido ao pódio uma única vez com exibições até certo ponto humilhantes, sendo de des-

tacar o futebol que foi um verdadeiro descalabro.

A selecção feminina de basquetebol perdeu o ouro de Macau e nem sequer conseguiu salvar as honras do convento perdendo com Angola na luta pela medalha de bronze. Os masculinos, que foram a estes jogos preparando o Afrobasquete que se avizinha, não passaram da fase de pré-selecção onde Moçambique perdeu com a Guiné Bissau, uma selecção que em África nem faz parte das doze melhores selecções. No atletismo Kurt Couto foi a exceção conquistando uma medalha de bronze dos 400m barreiras, numa final em que ficou a apenas um



milésimo da prata. Bruno Zibia venceu a medalha de prata enquanto Micael Fumo ficou com a medalha de bronze. A dupla de vôlei de praia ficou-se pelo oitavo lugar.

				Total
	Brasil	33	22	20
	Portugal	25	33	13
	Angola	4	2	8
	Macau	1	3	5
	India	1	1	5
	São Tomé e Príncipe	1	1	5
	Cabo Verde	1	1	4
	Sri Lanka	1	0	4
	Moçambique	0	2	2
	Guiné-Bissau	0	0	0
	Guiné Equatorial	0	0	0
	Timor-Leste	0	0	0

Nas contas finais, o Brasil, com um total de 75 medalhas, e Portugal, com 71, dominaram a segunda edição dos Jogos da Lusofonia, marcados também pela fraca adesão de público e por quatro casos confirmados de Gripe A (H1N1). A partir de agora os Jogos da Lusofonia passam a ser disputados de quatro em

quatro anos e realizar-se-ão depois dos Jogos Olímpicos. A terceira edição terá lugar em 2013 em Goa, na Índia. Esperemos que até lá muito trabalho seja feito para melhorar a presença pálida e o modesto nono lugar nada dignificante para Moçambique, numa clara demonstração da mediocridade que reina no nosso desporto. @

UEM VENCEDORA ABSOLUTA DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS

Os jogos da Universidade Eduardo Mondlane decorreram de 11 a 19 de Julho corrente, no Campus da UEM em ambiente competitivo envolvendo estudantes universitários de várias instituições do ensino superior.

Segundo a classificação final da prova, a UEM foi a vencedora absoluta tendo conquistado a primeira posição em todas as cinco modalidades que estavam em disputa.

Classificação final das equipas

Futebol 11	
Posição	Equipas
1º	Faculdade de Medicina
2º	Universidade São Tomás de Moçambique
3º	Departamento de Matemática e Infor. da UEM

Classificação final das equipas

Futebol de Salão	
Posição	Equipas
1º	Universidade Eduardo Mondlane A
2º	Universidade São Tomás de Moçambique
3º	E. Superior de Hotelaria de Turismo de Inhambane

Classificação final das equipas

Voleibol Masculino	
Posição	Equipas
1º	Universidade Eduardo Mondlane A
2º	E. Superior de Hotelaria de Turismo de Inhambane
3º	Universidade Eduardo Mondlane B

Classificação final das equipas

Basquetebol Masculino

Posição	Equipas
1º	Universidade Eduardo Mondlane A
2º	Universidade Pedagógica
3º	ISCTEM

Classificação final das equipas

Basquetebol Feminino

Posição	Equipas
1º	Universidade Eduardo Mondlane
2º	Universidade Pedagógica
3º	Escola Secundária da Polana

Classificação final das equipas

Corrida Pedestre

Posição	Equipas
1º	Masculinos: Universidade Eduardo Mondlane A
2º	Femininos: Universidade Pedagógica

MANICA: A GRANDE VENCEDORA DOS JOGOS DESPORTIVOS ESCOLARES

V | Texto: Isaura Mauele
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115



Niassa acolheu, durante dez dias, perto de duas mil pessoas, mil e duzentas das quais, alunos dos diversos níveis de ensino de todo o país que participaram na festa do IX Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares, um evento marcado por intenso convívio desportivo, intercultural e recreativo, onde nem o frio atrapalhou.

A província de Manica, que na edição anterior ocupava a segunda posição na tabela geral, conquistou o pódio com 117 medalhas, relegando, assim, para segundo plano as províncias da Zambézia e Maputo Cidade. Esta posição foi alcançada graças à conquista do maior número de medalhas de ouro nas modalidades colectivas, nomeadamente no futebol masculino, basquetebol feminino e voleibol

feminino. O xadrez e o atletismo também deram o seu contributo. A província anfitriã, fazendo valer o factor casa, foi uma surpresa agradável tendo conseguido um digno quarto lugar, fruto da conquista da final feminina de futebol e das vitórias no atletismo. A província de Maputo será palco da próxima edição do Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares a decorrer em 2011. @

Classificação geral

Província	Pontuação
Manica	117
Zambézia	97
M. Cidade	88
Niassa	79
Inhambane	78
Nampula	73
M. Província	70
Sofala	60
Gaza	59
Tete	56
Cabo Delgado	27

A internet da melhor rede está
Até 47% de redução nas tarifas. Tudo bom assim só na Vodacom.

anos estreia-se no escalão maior. O clube boliviano Aurora, da primeira divisão boliviana, fez estrear no domingo um jogador de apenas 12 anos. Maurício Baldivieso, que ainda nem adolescente se pode considerar, é filho do treinador Júlio César Baldivieso, que alinhou pela seleção do ex-boavisteiro Erwin Sánchez no Mundial de 1994, realizado nos Estados Unidos.

FC Porto é campeão do mundo do mercado

Os Dragões tiveram em 2004/05 o ano mais rentável com 98 milhões de euros recebidos na venda de jogadores.

V | Texto: Redacção
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

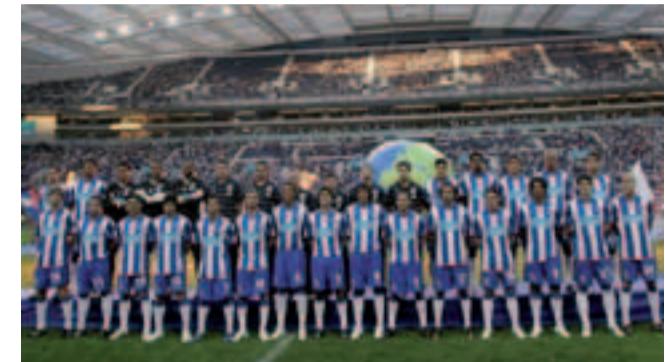
«Campeón del mercado.» Este era o título de um artigo do jornal espanhol Sport, no início deste mês, onde elegia o FC Porto de Pinto da Costa, desde 1982 presidente do clube, como o melhor vendedor do mundo do futebol. De facto, os números portistas da última década são impressionantes. A recente euforia em torno dos 94 milhões de euros que Cristiano Ronaldo rendeu ao Manchester United e custou ao Real Madrid chocou muitos. Mas, na verdade, as vendas de jogadores desde 2000 renderam ao FC Porto os impressionantes 336,5 mi-

lhões de euros.

Já os gastos portistas ao longo deste período são de 155 milhões (um lucro de 165). A época mais proveitosa foi logo a seguir à conquista da Champions, em 2004/05, altura em que Ricardo Carvalho, Paulo Ferreira, Deco e Pedro Mendes renderam 75,5 milhões de euros. Foi desde a venda de Jardel ao Galatasaray que as compras "baratas" e as vendas a preço elevado mais começaram a render aos portistas. A valorização dos atletas no FC Porto é notável, não só a nível nacional, como a nível internacional, onde nenhum clube atingiu tamanha valorização de jogadores.

Década Portista				
Jogador	Procedência	Custo	Destino	Retorno
Mário Jardel	Grémio	2	Galatasaray	16
Jorge Andrade	E. Amadora	0	Deportivo	13
Postiga	Escolas	0	Tottenham	9.5
Paulo Ferreira	V. Setúbal	2	Chelsea	20
Deco	Salgueiros	3	Barcelona	21
Pedro Mendes	V. Guimarães	0	Tottenham	4.5
R. Carvalho	Escolas	0	Chelsea	30
Carlos Alberto	Fluminense	2.5	Corinthias	10
Derlei	U. Leiria	1	D. Moscovo	7.5
Maniche	Benfica	0	D. Moscovo	16
Costinha	Mónaco	1	D. Moscovo	4
Seitaridis	Panathinaikos	3	D. Moscovo	10
H. Almeida	Escolas	0	W. Bremen	3.5
Anderson	Grémio	5	Man. United	31,5
Pepe	Marítimo	2	Real Madrid	30
Bosingwa	Boavista	1	Chelsea	20,5
Quaresma	Barcelona	6	Inter Milão	24
Lucho	River Plate	10	Marselha	18
Lisandro	Racing	3	Lyon	24
Cissokho	V. Setúbal	0,4	Lyon	15
Ibson	Flamengo	1.8	S. Moscovo	5
P. Machado	Escolas	0	Toulouse	3,5

CUSTO 43,7 GANHOS 336,5 LUCRO 292,8



Em Portugal, Benfica e Sporting têm conseguido alguns bons negócios que lhes renderam 125 milhões de euros em vendas de jogadores às águias e os 110 aos leões. Os portistas têm o triplo. O FC Porto tem ainda um bom registo nesta época, posicionando-se em 3º lugar no topo dos clubes

@

MotoGP: Rossi vence duelo Yamaha

A corrida foi emocionante como se previa, com quatro pilotos envolvidos em luta directa durante boa parte da corrida. Mas no final, em mais um duelo entre os pilotos da Yamaha, Rossi levou a melhor sobre Lorenzo.

V | Texto: Motociclismo
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

Na fase inicial Rossi comandou, seguido por Stoner, Lorenzo e Pedrosa. O australiano ainda passou para a frente e liderou durante algumas voltas. Depois, foi o costume, com a sua debilidade física a condicionar a sua performance (e alguns problemas com o pneu traseiro). A meio da corrida começou a perder posições. Pedrosa não parecia ainda em condições de manter o ritmo das Yamaha que, na frente, voltavam a jogar "ao gato e ao rato".

Rossi comandava, Lorenzo seguia-o na sombra, mas recusava-se a ultrapassá-lo. A cinco voltas do fim, Rossi "obrigou" Lorenzo a passar para a frente, poupando os seus pneus e regulando o seu ritmo pelo do espanhol. Depois, a duas voltas do fim,

recuperou a liderança e tentou fugir. Lorenzo não deixou, mas Rossi, escolhendo trajectórias "trocadas" nas duas zonas onde Lorenzo o poderia ultrapassar (final da recta da meta e final da descida grande), impediua a ultrapassagem ao espanhol que teria na última curva a derradeira hipótese, não fosse estar lá Talmacsi a atrapalhar as intenções de Lorenzo.

Pedrosa subiu ao pódio e Stoner garantiu mais um quarto lugar. Excelente quinta posição para Alex De Angelis (fez toda a corrida sozinho). Seguiu-se Elias após grande duelo com Melandri. Nicky Hayden foi apenas oitavo, depois de ter sido quase atirado para fora na primeira curva após a partida.

Na frente do campeonato, com esta vitória, Rossi aumentou para 14 pontos a

sua vantagem sobre Lorenzo numa temporada que a Yamaha vai dominando categoricamente.

250 cc: Simoncelli vence corrida interrompida

Marco Simoncelli venceu a corrida de 250cc depois de a mesma ter sido interrompida a meio por a Direcção da competição temer que começasse a chover intensamente como aconteceria algumas vezes ao longo do fim-de-semana. O que acabou por não acontecer.

Simoncelli foi bastante pressionado por um surpreendente Alex Debon. Ambos conseguiram alguma vantagem sobre os seus perseguidores. Uma luta intensa entre Bautista, Aoyama, Barbera e Faubel, que terminaram, por esta ordem, e ainda Pasini que caiu já perdo do fim.

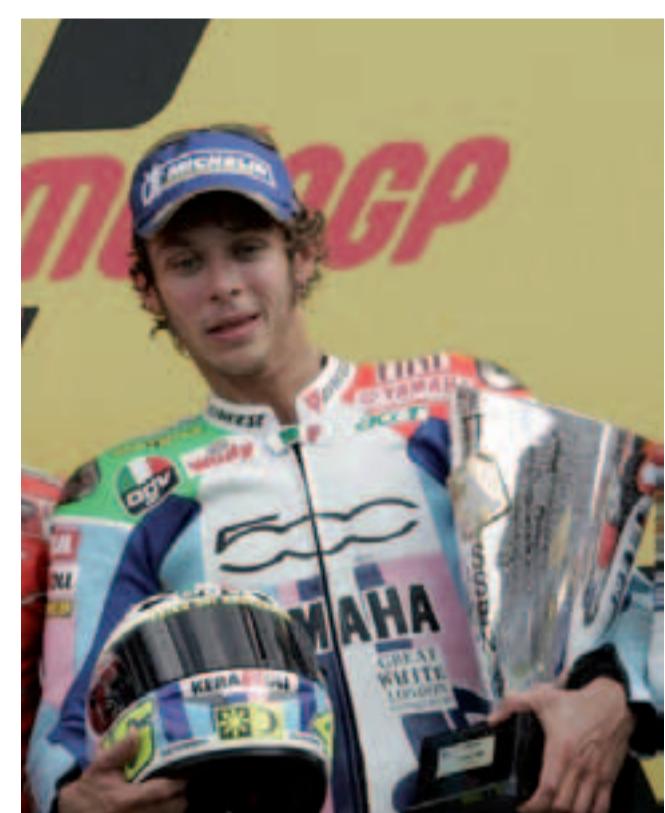
No campeonato, Aoyama

mantém-se na frente, com 134 pontos, dez à frente de Bautista. Barbera é terceiro e Simoncelli quarto.

125 cc: Logicamente, Simon

O espanhol já tinha dado sinais da sua superioridade no circuito alemão, ao averbar as melhores marcas nos treinos realizados com a pista molhada, mas na corrida com piso seco, Julian Simon confirmou a sua superioridade e venceu (com cinco segundos de vantagem), dilatando a sua vantagem no topo da tabela da classificação provisória do campeonato.

O pódio foi inteiramente espanhol, com Sergio Gadea a conseguir a segunda posição (terceiro pódio consecutivo) e Joan Olive (Derbi) que se superiorizou na luta com Nico Terol e Marc Marquez. Estes dois últimos tocaram-se na última volta o que pro-



vocou um "high-side", e a desistência, a Marquez. Pol Espargaro herdou, assim, a quinta posição. Cinco espanhóis terminaram no "top-five".

Bradley Smith, com duas quedas, desistiu e interrompeu a sua série de 100% de corridas acabadas dentro dos pontos nesta temporda. @

a quase metade do preço.

Pub.

Clique
INTERNET MÓVEL

vodacom
Empresas

vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

©OOL

**ACHAS QUE VIAJAR
DE AVIÃO É PESADO
PARA O TEU BOLSO?**

PSST!

**PROMOÇÃO
TARIFAS LIGHT.**



VOOS DOMÉSTICOS - VÁLIDO PARA VENDAS ONLINE, ATRAVÉS DO CALL CENTER OU LOJAS LAM ATÉ 15 DE OUTUBRO.

MAPUTO BEIRA 2.965MT	MAPUTO QUELIMANE 3.630MT	MAPUTO TETE 3.630MT	MAPUTO NAMPULA 4.410MT
MAPUTO PEMBA 4.410MT	MAPUTO LICHINGA 4.410MT	BEIRA QUELIMANE 2.485MT	BEIRA TETE 2.485MT
BEIRA MAPUTO 2.965MT	NAMPULA LICHINGA 2.485MT	NAMPULA PEMBA 2.485MT	NAMPULA MAPUTO 4.410MT
NAMPULA QUELIMANE 2.485MT	TETE QUELIMANE 2.485MT	TETE LICHINGA 2.485MT	

VOOS REGIONAIS - VÁLIDO PARA VENDAS ONLINE ATÉ 31 DE AGOSTO.

MAPUTO JOHANNESBURG 4.299MT	MAPUTO JOHANNESBURG MAPUTO 7.000MT	MAPUTO DAR-ES-SALAM MAPUTO 11.300MT	MAPUTO NAIROBI MAPUTO 11.800MT
PEMBA JOHANNESBURG PEMBA 13.800MT	PEMBA NAIROBI PEMBA 11.400MT	PEMBA DAR-ES-SALAM PEMBA 8.900MT	NAMPULA DAR-ES-SALAM NAMPULA 11.900MT

Termos e condições aplicáveis. Taxas incluídas e número limitado de lugares.

VISITA WWW.LAM.CO.MZ, LIGA 21 468800 / 82 147 / 84 147 OU VAI A UMA LOJA LAM.

É quanto o governo norte americano vai conceder a três montadoras para investirem em veículos que permitam economizar energia. Estas somas representam parte de uma verba de 25 bilhões de dólares aprovada pelo Congresso para incentivar a indústria automobilística a desenvolver modelos limpos ou menos exigentes em energia.

Vamos evitar os acidentes de viação

Na condução de veículos é fundamental manter sempre a capacidade de controlo sobre todas as situações que possam ocorrer. Ter em conta um conjunto de recomendações sobre segurança e sobre a nossa responsabilidade como indivíduos pode ajudar a reduzir os possíveis riscos associados à condução.

V | Texto: Redacção
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

A velocidade excessiva é a principal causa da sinistralidade em Moçambique. É necessário adequar a velocidade às características da estrada e às circunstâncias envolventes. A alta velocidade apenas é possível dentro de um circuito especialmente preparado para esse efeito, nunca na estrada. O consumo de álcool influencia a condução, afectando a percepção do risco, a visão no cálculo das distâncias e a capacidade de reacção. A única opção, por isso, é não conduzir caso tenha bebido álcool, independentemente do tipo de bebida e da quantidade ingerida.

Alguns medicamentos afectam o sistema nervoso central, pelo que é conveniente perguntar a um médico ou ler o folheto de posologia para saber se o seu consumo pode afectar a condução e de que maneira. As drogas diminuem a capacidade de conduzir e afectam a rapidez e coordenação de movimentos, o equilíbrio, os reflexos, o estado de espírito e a personalidade.

O cinto de segurança pode evitar lesões cerebrais, oculares e pulmonares, assim como fracturas do crânio e feridas faciais. O seu uso é obrigatório para todos os ocupantes de um veículo, tanto nos lugares da frente como nos de trás.

As crianças são sempre obrigadas a utilizar um sistema de retenção apropriado ao seu peso e altura. Desta forma, reduz-se o risco de lesões em caso de acidente.

O uso de capacete é eficaz na prevenção da morte dos motociclistas em 28% dos casos. Um motociclista que decide não usar capacete tem o dobro de lesões na cabeça e pode sofrer entre 3 e 9 vezes mais feridas mortais.

A fadiga e as distrações ao volante reduzem o núme-

ro de olhares aos espelhos retrovisores e ao velocímetro. Para além disso, a visão fixa-se numa área mais estreita. Deverá sempre fazer paragens de pelo menos 2

em 2 horas em viagens longas e sempre que se sentir fatigado.



Pub.

A galinha da vizinha não é melhor do que a minha

Verdadeiramente fresco, 100 % moçambicano e Halal, o frango Nacional é o único que tem a garantia de uma qualidade superior. Porque o que é Nacional, é sempre melhor!



Google agrega Lua ao serviço Earth map,

soma-se assim à Terra, a Marte e ao Firmamento na lista de opções da barra de ferramentas da principal página do earth.google.com. Os candidatos a exploração do solo lunar precisam baixar, de forma gratuita, o Google Earth 5.0.

Um pequeno passo para o Homem, um gigantesco passo para a Humanidade

Foi na noite de 20 de Julho de 1969 que o homem pisou a Lua pela primeira vez. Há 40 anos. E pisou com o pé esquerdo. Não vai aqui nenhuma superstição — é que de facto foi esse o pé que o astronauta americano Neil Armstrong conseguiu pôr em primeiro lugar no poroso e irregular solo lunar, após descer a escada metálica do módulo (baptizado de Águia) da Apollo 11. Armstrong era um homenzarrão de quase 100 quilos. Naquele momento, sem a gravidade da Terra, começou a andar em leves saltos e experimentou no seu corpo a sensação de peso como uma criança de 15 quilos. O nosso planeta conquistara a Lua.

V Texto: Adaptado AC
Foto: Lusa
Comente por SMS 8415152 / 821115

A ciência espacial, dali para a frente, nunca mais seria a mesma e o seu desenvolvimento chegou ao inimaginável. Na verdade, deve-se à Lua tal foi a tecnologia que foi preciso criar para alcançá-la um legado fantástico não somente nesse sector, mas em diversas áreas científicas. Também esse é um precioso ganho da conquista do nosso satélite natural. No que se relaciona directamente com o espaço, hoje sabe-se, por exemplo, que existe água em Marte e as sondas que lá estiveram devem um tributo à quarentona Apollo 11 e, se lá há água, é bem provável que tenha havido vida ou, quem sabe, ainda existam formas de vida bacterianas em con-

dições de sobrevivência em ambientes extremos.

Fora do campo da astronomia e das metas espaciais, a herança tecnológica daquela noite do pé esquerdo é diversificada. Por exemplo: na medicina foi possível a criação do marca-passo e da tomografia computadorizada. Na dieta, criaram-se os alimentos desidratados. No vestuário, foram desenvolvidos materiais sintéticos, mais leves e resistentes, que actualmente entram na confecção de sapatinhas e roupas. Na cozinha, quem diria, a revolucionária panela revestida de teflon tem um pé na Lua: ela foi criado para revestir a Apollo 11 com a finalidade de ela resistir a altas temperaturas.

No campo da política internacional, os americanos



conquistaram a Lua no cenário da chamada Guerra Fria entre EUA e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (a ex-URSS), na qual a corrida ao espaço era também um factor para se marcar a hegemonia da democracia capitalista sobre as ditaduras comunistas. Some-se tudo o que derivou daquela noite de 20 de Julho de 1969, some-se ciência e ideologia, e se verá que faz sentido o facto de Armstrong ter cravado no satélite a bandeira do seu país. "Este é um pequeno passo para um homem, mas um salto gigantesco para a humani-

dade", disse o astronauta.

Na Terra a Agência Espacial Americana (NASA) transmitiu a cena ao vivo (a primeira transmissão ao vivo via satélite para a Televisão) a cerca de 1,2 bilhão de pessoas - muitas maravilhadas, outras temerosas, sem falar nas incrédulas.

As imagens através da tela que teimava em correr e ficaram na lembrança dão conta também dos dois companheiros de Armstrong, os astronautas Michael Collins e Edwin Aldrin: o primeiro em estado contemplativo, o

segundo retirando uma hóstia de um estojo e levando-a à boca. Aldrin era católico fervoroso e, ao mesmo tempo, um homem convicto da racionalidade da sua missão espacial. Ciência e Deus entrelaçaram-se. Foi a primeira comunhão na Lua.

Com intervalos entre maiores e menores investimentos, é certo que a NASA, em média, acelerou a produção de equipamentos para uma série de lançamentos da missão Apollo - US\$ 25 bilhões foram gastos e 400 mil profissionais envolveram-se no projecto. Desde que a Apollo

11 e os três astronautas pioneiros retornaram à Terra na madrugada de 24 de Julho de 1969 (pousando no oceano Pacífico), foram seis as missões tripuladas que alunissaram ao todo 12 homens em diversos pontos do satélite, mas sempre na sua face que está voltada para a Terra, para a garantia de melhor comunicação. A última visita humana foi em 1972.

Na exploração do universo, as agências espaciais americanas e europeias voltaram então o seu interesse para a descoberta de galáxias e a exploração de Marte. Mas a Lua, pelo menos em planos, continuou presente. Foi a partir de um jipe lunar que chegou o robô Spirit e a sonda Phoenix, que em 2008 encontrou água em Marte. Quarenta anos, em termos de história da humanidade, é ainda ontem, mas em termos de tecnologia já é uma eternidade, dada a velocidade com que ela progride. E o futuro é amanhã. Prova disso é que a NASA se prepara para montar bases de colonização na Lua, com o satélite LRO. E, dela, saltará para Marte. @



deixou de ser a capital da moda aos olhos da opinião pública mundial e foi substituída por Milão, enquanto São Paulo aparece como 8ª colocada e líder na América Latina, segundo um estudo que mede a notoriedade das cidades na mídia.

Aprovada proposta lei da violência doméstica contra a mulher

O parlamento moçambicano aprovou, por aclamação, o projecto de lei sobre a violência doméstica contra a mulher.

V Texto: AFP
www.verdade.co.mz
Comente por SMS 8415152 / 821115

Até Segunda-feira passada, a proposta de lei em questão era vista, pelo menos a nível da AR, como sendo discriminatória, ferindo, deste modo, a Constituição da República. Mesmo depois de constantes adiamentos para que este projecto de lei fosse aprovado em definitivo, os deputados da bancada parlamentar da Frei-
mo, o partido governamental, e da bancada da Renamo, na oposição, só precisaram de cerca de duas horas para concluir aspectos que "perigavam" a sua aprovação.

Tudo indica que os dois artigos introduzidos no projecto de lei foram suficientes para que a "discriminação e inconstitucionalidade" deste dispositivo legal fossem sanadas. Com efeito, foram acrescidos dois artigos em relação ao texto inicial em questão.

Um destes dois artigos frisa que as disposições da presente

lei se aplicam ao homem, em igualdade de circunstâncias e com as necessárias adaptações. O outro artigo diz que a aplicação da lei deve também ter em conta a salvaguarda da família.

Apesar destes acréscimos, o projecto de lei continua a ter o mesmo título: "Lei sobre a Violência Doméstica Contra a Mulher". Porém, o artigo 20, do capítulo IV, diz que o crime de "Violência Doméstica" é público com as especificidades resultantes da presente lei. Este instrumento legal entrará em vigor depois de promulgado pelo Presidente da República.

No capítulo dos crimes, o projecto de lei determina que aquele que violentar fisicamente a mulher de modo a afectar-lhe gravemente será punido com a pena entre oito meses e dois anos, prevista no artigo 360 do código penal. A quem causar à mulher doença ou lesão que ponha em risco a sua vida a pena será entre dois e oito anos. Aquele que

ofender voluntária e psiquicamente, por meio de ameaças, violência verbal, injúria, difamação ou calúnia, a mulher com quem tem ou teve relação amorosa duradoura, laços de parentesco ou consanguinidade ou mulher com quem habite no mesmo tecto, será condenado a uma pena que vai de entre seis meses e um ano de prisão.

A pena entre seis meses e dois anos será aplicada àqueles que mantiverem cónpula não consentida com a conjugue, namorada, mulher com quem tem uma relação amorosa duradoura, laços de parentesco ou consanguinidade. Para os que conscientes do seu estado infeccioso, mantiver cónpula consentida ou não consentida, com cônjuge, namorada, mulher com quem tem ou teve uma relação amorosa duradoura, laços de parentesco ou consanguinidade ou mulher com quem habite no mesmo tecto transmitindo-lhe doença de transmissão sexual, serão punidos com pena que

varia entre dois e oito anos de prisão maior. Se da cónpula resultar a transmissão de vírus de imunodeficiência adquirida (SIDA), a pena será muito mais grave, entre oito e doze anos de prisão maior.

Dos tipos de crime, o projecto em questão também se refere à violência patrimonial, social, moral e psicológica.

O mesmo documento tem também em conta medidas cautelares, designadamente a suspensão do poder parental, tutela e curadoria no âmbito das relações domésticas, proibição do agressor de celebrar contratos sobre bens moveis e imóveis comuns, restituição de bens subtraídos pelo "agressor" à vítima, garantia do regresso seguro da mulher que foi obrigada a abandonar a sua residência, o estabelecimento duma pensão provisória, que corresponda à capacidade económica do "agressor" e às necessidades dos alimento, entre outras.

Unhas de Inverno

Se existe uma coisa que tem de estar sempre no capricho são as unhas. O cabelo pode não estar perfeito, mas as unhas devem estar sempre bem cuidadas, não tem desculpa!!!

O Inverno está aí e com ele os tons mais escuros de esmaltes ganham mais espaço quando o assunto são unhas bem feitas. Cinza, marrom e preto vêm com força, além do clássico e sempre na moda vermelho! Tons próximos a ameixa, licor, cereja, roxo, vinho são as apostas do Inverno 2009 para a composição de um look mais ousado, glamuroso e sexy!



Como manter as unhas bonitas e saudáveis no Inverno :

1 - Hidrate as unhas duas a três vezes ao dia. Use creme para as mãos à base de ureia, óleo de semente de uva e lanolina ou silicone. Se não tiver, use hidratantes corporais;

2 - O ideal é não tirar a cutícula. Quem faz questão deve tirar pouco. É que protege a unha contra infecções causadas por bactérias e fungos;

3 - Após lavar as mãos, tomar banho, seque bem as unhas;

4 - Não caia na tentação de



puçar as peles que se soltam do dedo. Pode causar infecção bacteriana;

5 - Prefira usar removedor de esmalte. A acetona é à base de álcool, o que resseca as unhas;

6 - Deve usar esmalte, no máximo, uma vez por semana;

7 - Para as alérgicas a esmalte que não querem deixar de pintar as unhas, a dica é usá-lo uma semana sim e outra não. Prefira produtos hipoalergénicos;



8 - Quando fizer a unha num salão de beleza, o recomendável é levar os seus utensílios. Caso contrário, fique atento para ver se o local esteriliza o alicate e descarta lixas e palitos após o uso. Assim, evitam-se doenças como a hepatite;

9 - O ideal é usar luvas nas tarefas domésticas. Se não conseguir, lave bem as mãos com sabonete neutro após o trabalho;

10 - Dentro das luvas, geralmente há um pozinho que resseca as unhas. Por

isso, depois de tirá-las, lave as mãos e hidrate-as;

11 - Não deixe acumular sujeira por baixo das unhas. Retire-a com um palito e lave bem as mãos;

12 - Se mexeu com o lixo ou tocou em alguma ferida, lave as mãos com sabonete antisséptico.

13 - Para evitar que as unhas dos pés encravem, corte-as quadradas.

14 - Mantenha uma alimentação balanceada.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



V Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com
Comente por SMS 8415152 / 821115

Alfazemas e oliveiras

Quando voltares da Índia, vamos construir uma casa no campo, plantar alfazemas e viver o resto da vida à sombra do nosso amor. Estou farta da cidade e das buzinas, cada vez que saio de manhã para ir para o escritório, só me apetece fechar os olhos e tapar os ouvidos. Claro que não posso fazer nada disso, porque vou a guiar, mas já sonhei com um motorista mudo ou uma aldeia de casas de madeira e estradas de terra, onde só circulam bicicletas.

A cidade está cansada e as pessoas estão cansadas da cidade. Andam sempre zangadas dentro dos carros, fazem ultrapassagens pela esquerda, não respeitam as passadeiras, insultam-se e agridem-se, como se um lugar para estacionar fosse um caso de vida ou de morte. Na cidade tudo é um caso de vida ou de morte, as reuniões encavalitadas umas a seguir às outras, voltas e voltas aos quarteirões para encontrar a rua, o número, o andar, e depois lá em cima, as recepcionistas de trombas, sempre de trombas, a fazerem o favor de te atender, quando são pagas para isso, e tu tens vontade de lhes dizer:

- Se ao menos fosse simpática, talvez lhe aumentasse o ordenado.

Mas não dizes nada, não vale a pena, porque toda a gente é antipática, toda a gente está sempre de trombas, a velha gorda que partilha a descida de elevador, o homem careca que se cruza no patamar à saída, o polícia que te manda seguir em frente sem te explicar porque é que aquela rua está cortada. Toda a gente está cortada ao meio, dentro dos carros, dentro das salas de reuniões, dentro dos elevadores, dentro da sua tristeza e da sua antipatia.

Paro o carro junto ao rio e dou um longo passeio a pé. Só os barcos me fazem companhia, mas esses não têm trombas, têm cascos e o movimento sincopado das ondas do rio embala-me tranquilamente. Apetece-me ser um barco ou um peixe, fugir da cidade, mergulhar num mar de oliveiras e plantar alfazemas, apetece-me descansar, mas já não sei como se faz. Já não sei como se dorme uma noite inteira seguida, como é que se consegue passar um dia sem falar ao telefone, sem enviar e responder a mais de 30 e-mails, almoçar sentada, não olhar para o relógio nem passar as mãos pela cara para despistar o cansaço.

E à noite, quando a distância da cozinha para a sala e da sala para o quarto é um travessia mais longa que a muralha da China nos dois sentidos, vejo-te em sonhos e, ainda acordada, imagino que vais voltar depressa, que é já amanhã que a tua missão acaba e que depois de cuidares de tantas crianças que precisam de ti, voltarás para cuidar de mim, que vivo sozinha desde os 18 anos e nunca houve homem que me agarrasse, mas contigo é diferente, porque contigo todas as alfazemas crescem, todas as sombras são boas e nenhuma cidade, por mais bela que seja, me enche tanto a vida como os teus braços que se vão abrir e fechar comigo dentro para sempre quando desceres do avião.

Descubra porque é que esta é a mais premium de todas as cervejas

O Concurso Internacional de Qualidade, Monde Selection, atribuiu este ano, na Bélgica, a maior distinção alguma vez alcançada por uma marca de cerveja moçambicana à Laurentina Premium.

O Prémio de Qualidade Grand Gold vem reconhecer as qualidades que já muitos moçambicanos saborearam num copo de Laurentina Premium. E são cada vez mais os consumidores adeptos desta verdadeira cerveja moçambicana premium, produzida a partir dos melhores ingredientes e com o conhecimento único dos melhores mestres cervejeiros moçambicanos.

Lançada em Dezembro de 2008, esta distinção obtida apenas após seis meses do início da sua comercialização, prova que a nossa nova marca nasceu para vencer.

Moçambique no seu melhor, a primeira verdadeira marca nacional de cerveja premium venceu e convenceu num dos mais exigentes concursos de qualidade mundiais. Apenas um conjunto restrito de cervejas a nível internacional e duas em África foram merecedoras desta distinção e a Laurentina Premium pôs Moçambique no mapa como país produtor de uma cerveja de alta qualidade internacional.

No entanto, esta não foi a primeira vez que a Cervejas de Moçambique viu uma das suas cervejas premiada. Já em 2008 a Laurentina



Preta tinha sido reconhecida como uma preta mesmo boa e trouxe para casa uma Medalha de Ouro granjeada pelo prestigiado Instituto de Qualidade Europeu.

Nos seus 77 anos de existência, a Laurentina tornou-se a mais premiada cerveja de Moçambique, somando medalhas que só vieram confirmar o que todos os moçambicanos já tinham descoberto: uma cerveja com um sabor rico e de qualidade internacional.

Agora junta-se mais um grande prémio à marca Laurentina. É um prémio para todos os grandes apreciadores desta marca. É um prémio para si, que se orgulha de beber as excelentes cervejas moçambicanas. É um prémio que se aprecia bem gelado!



@Lazer



"Maravilhas" da Natureza, vão ser escolhidas numa campanha da ONG New7Wonders. Até 2011, os organizadores esperam que um bilhão de pessoas votem por telefone ou pela internet, para escolher, especialmente, entre a floresta amazônica, os penhascos de Moher (Irlanda) ou o mar Morto.

Curiosidade:

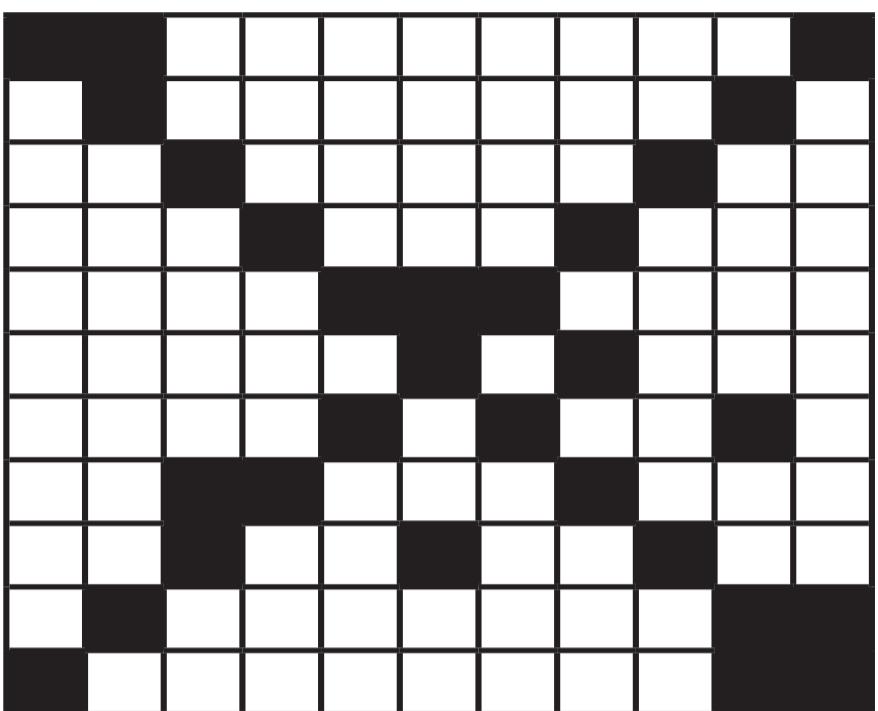
Chris Brown pede desculpas em vídeo por agredir Rihanna

O cantor de rap, Chris Brown, divulgou um vídeo no qual pede desculpas por ter agredido a ex-namorada Rihanna, algo "indesculpável". Brown, que cumprirá 180 dias de trabalho comunitário pela agressão contra a estrela de Barbados, em 8 de Fevereiro passado, exibe o pedido de desculpas no seu site, com uma gravação de dois minutos na qual se dirige directamente à câmara.

"O que fiz é indesculpável", admite o cantor, de 20 anos, sobre a sua agressão à intérprete de "Umbrella". "Como muitos de vocês sabem, cresci num lugar onde havia muita violência doméstica, e vi o que a raiva descontrolada pode fazer (...) mas ando à busca de ajuda para garantir que o que aconteceu em Fevereiro não ocorra nunca mais (...). Só posso pedir perdão, rezar e esperar que me desculpem, por favor". / AFP



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

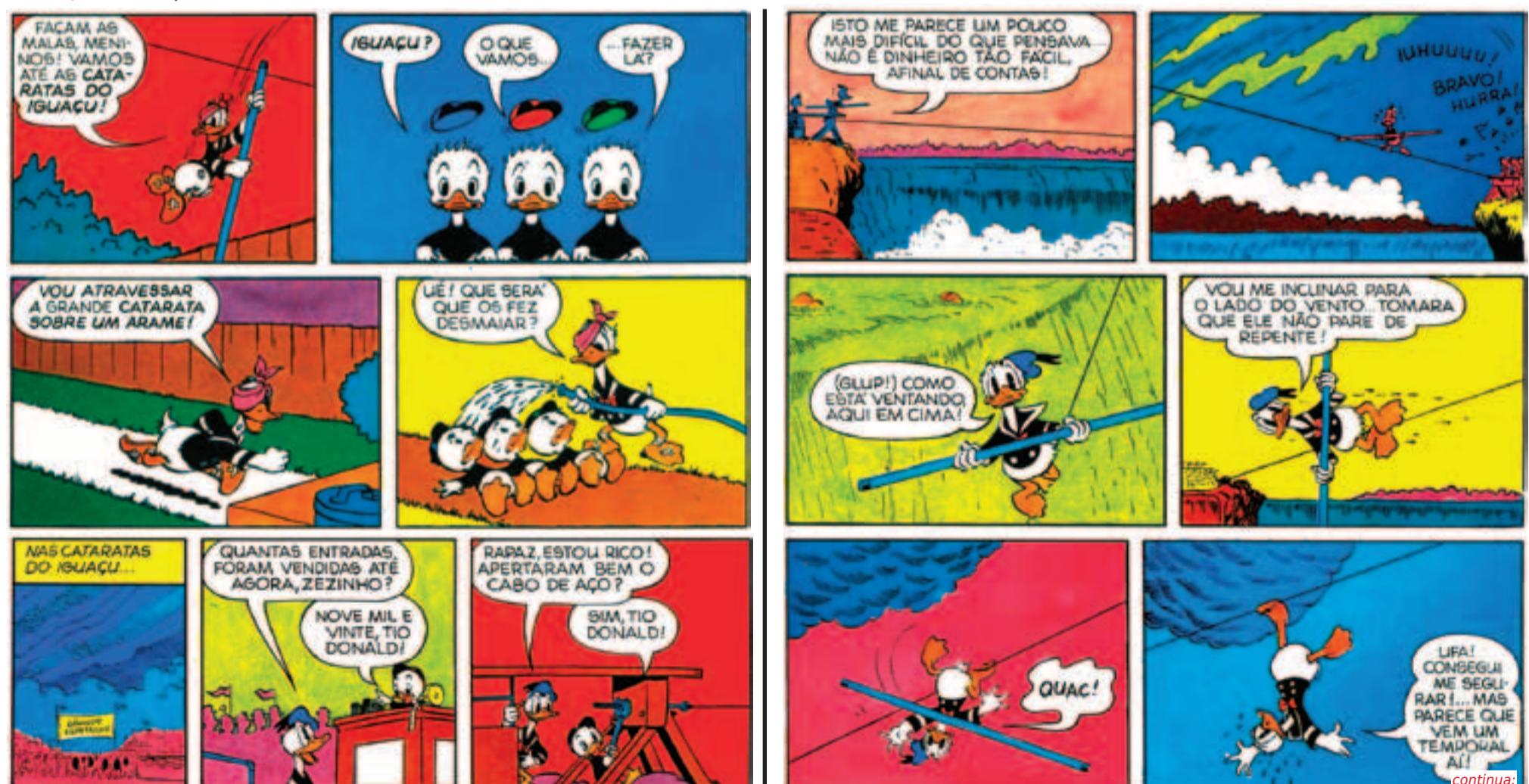
1 - Escolha criteriosa. 2 - Arrendamento. 3 - Exerce o sentido da vista (inv.); distrito da província de Nampula (inv.); nota musical. 4 - Advérbio de negação; membro do corpo da ave que o utiliza para o voo; nome masculino sem o último par de letras. 5 - Nome masculino; jornada, sem as duas últimas letras. 6 - O burro não canta; período. 7 - Quatro vogais diferentes; quadrúpede doméstico, sem consoante. 8 - Duas vogais diferentes; Organização de Unidade Africana (sigla); retira-se. 9 - Casa de habitação, sem vocal; mil e cinquenta, romano; nota musical; instrumento de trabalho. 10 - Torna a educar. 11 - País membro da Linha da Frente.

VERTICIAIS:

1 - País da América do sul, um dos produtores de petróleo. 2 - Andar à ventura. 3 - Elas (inv.); país asiático, grande produtor de petróleo (inv.); batráquio. 4 - Distrito da província da Zambézia (inv.); senhora (abrev.); advérbio de negação (inv.). 5 - Peleja; cuidado ou dedicação (invert.). 6 - Nome masculino; símbolo químico de ouro; oferece. 7 - Sara; sem êxito (inv.). 8 - Comunidade Económica Europeia (sigla); caminho; ergue (inv.). 9 - Mistura de gases que constituem a atmosfera; aqueles que possuem riquezas; duas vogais iguais. 10 - Opinião do louvado ou árbitro, sem a última vogal (inv.); órgão máximo do nosso Estado (sigla). 11 - País asiático, membro do CAME.

Histórias do Donald

continuação → EDIÇÃO 47



é que só vota quem estiver recenseado!

Até **19 de Julho** vai a um posto de recenseamento
e garante que podes votar de **Verdade**

Não tem prego.

